



Rosa Mota

Rosa Mota é a madrinha da edição
deste ano da Corrida de solidariedade
da Santa Casa da Misericórdia
de Paris

13

Edition

F R A N C E



Suivez-nous sur



Rotunda Comendador Armando Lopes foi inaugurada em Leiria

Presidente da República esteve no ato de inauguração

06



03

Portugal assina Protocolo com município de Metz

Secretário de Estado respondeu ao convite de Nathalie de Oliveira

04 Diálogos.
Os Secretários de Estado José Luís Carneiro e Isabel Oneto vêm a Paris explicar as mudanças no recenseamento eleitoral e processos de votação

04 Medias.
A associação Plataforma vai realizar em Paris um encontro europeu dos órgãos de comunicação social portugueses espalhados pela Europa

08 Literatura.
O escritor Nuno Gomes Garcia vai apresentar na Gulbenkian de Paris a versão francesa do livro "O Soldado Sabino" traduzido por Dominique Stoenesco

13 Albi.
Entrevista com António Pereira, que foi reconduzido na função de Presidente da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi



Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.⁽¹⁾ Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur www.cgd.fr

(1) Caixa Imobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°509206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Jacek_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.



Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,
Já tinha saudades do LusoJornal. Leio-vos na internet, mas não há nada como o papel. [...] Gostava de ter mais informações sobre as novas formas de recenseamento e gostava de saber o que vai mudar no sistema de votação já nas próximas eleições. Eu li o que vocês já escreveram, mas não compreendi tudo. Pensei que vocês dessem mais informações. [...] Se vocês não falarem destas coisas, onde podemos ir procurar a informação sobre o funcionamento do novo recenseamento e do novo sistema de votos? [...]

Manuel Jacinto
(Colmar)

Resposta:

Caro leitor,
Obrigado por nos ter escrito. Todos os anos o jornal costuma parar durante o verão. Há 14 anos que tal acontece. Também necessitamos de férias, não é?
Além do mais, uma grande parte dos nossos leitores vão de férias. Por isso, não seria interessante para os nossos anunciantes, estarem a anunciar num jornal que é menos lido durante o verão.
Mas guardámo-lo ativo, durante todo o verão, o LusoJornal Digital e desta forma fomos acompanhando os nossos leitores, mesmo quando eles estão de férias.
Tem toda a razão em dizer que o novo método automático de recenseamento para os Portugueses residentes no estrangeiro e as alterações à Lei eleitoral, são informações importantes e temos de as tratar. Fica aqui a promessa que o faremos. Tal como disse, se não for o LusoJornal a tratar estes assuntos, quem mais o fará?
Aliás, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas vem a Paris no próximo dia 29 de setembro, para explicar o que efetivamente mudou.
Vamos acompanhar este assunto.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal
Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



<https://lusojournal.com>

➡ Ainda sobre a proposta do Primeiro Ministro António Costa

Eduardo Lourenço admite que IRS “talvez ajude” jovens emigrantes a regressar

O ensaísta Eduardo Lourenço considerou que a proposta de redução de 50% no IRS, avançada pelo Primeiro Ministro, não é suficiente, mas “talvez ajude um pouco” os jovens emigrantes a regressarem a Portugal.

“Suficiente não é. Talvez ajude um pouco. Suficiente... não quero que os jovens se movam unicamente por esse género de incentivos, mas enfim, podia ser pior”, disse Eduardo Lourenço à Lusa.

Na opinião de Eduardo Lourenço, o que deveria fazer com que os jovens emigrantes regressassem a Portugal seria “a necessidade objetiva que eles têm de encontrar um sítio, na pátria, em que eles reconquistem o seu direito de ser português a tempo pleno e inteiro”.

“Eles estão exilados, de algum modo, não é? São uma espécie de exílio. Esperemos que realmente as instâncias oficiais acabem com esses exílios desse género”, concluiu o ensaísta.

Na ‘rentrée’ do PS, António Costa,



Lusa / Inácio Rosa

Secretário-geral do Partido e Primeiro Ministro, anunciou que o Orçamento do Estado de 2019 terá

“incentivos fortes” para fazer regressar a Portugal quem emigrou entre 2011 e 2015, desde benefi-

cios fiscais a deduções dos custos do regresso, como a redução de 50% no IRS.



➡ Opinião de Manuel André, animador de rádio em Albi

O que fica bem, e o bem que fica mal

Nasci num país onde o desporto, e o futebol em particular, pertence à cultura popular. Desagrade aos intelectuais que apontam o futebol como responsável do empobrecimento cultural do povo, que só vê numa bola de borracha maltratada pelas chuteiras de atletas sem raciocínio, uma razão de existir.

Mal saí do berço, já o meu avô me tentava convencer que para ser um bom pai de família tinha que ser benfiquista.

Do outro lado havia o meu tio que dizia “não te deixes influenciar”, escolhe o teu clube como bom entenderes.

Não tinha muitas coisas para escolher, podia ser padre, ir dar o meu contributo para as guerras coloniais ou ser jogador de futebol, seguindo o exemplo do meu pai.

Mas o meu sonho era ser forçado no grupo da minha terra, enfrentar os touros olhos nos olhos.

Gostava muito de râguebi, e não falhava um único jogo do Torneio das 5 Nações, que já nessa altura era transmitido pela RTP.

Estava sempre a favor da Seleção francesa que jogava no mítico estádio Olympique Yves-du-Manoir, em Colmbes.

Mal sabia eu que em breve iria morar perto dali.

O meu avô dizia: “em vez de ver jogar esses maricas que jogam à bola com



LusoJornal / Manuel André

as mãos, devias era de ir ver os jogos do Benfica”.

O meu tio dizia: “O teu avô não percebe nada de desporto. O Sporting foi o primeiro clube Campeão nacional de râguebi, e as camisolas listadas foram herdadas do Racing de Paris”. Estava tudo dito. A partir desse dia jurei que seria sempre adepto do Sporting Clube de Portugal, e não de um clube bairrista.

Em 1998, quando a França ganhou o

Campeonato do Mundo, apercebi-me que finalmente não era assim tão inculto. Até os intelectuais do mundo inteiro exultaram de ver o primeiro país euro-africano a levantar um troféu tão importante para a paz social francesa e europeia.

Nos dias de hoje, já tenho idade para ter juízo e ser avô, orgulhoso de ver a Seleção lusitana ser Campeã da Europa com a maioria dos jogadores formados no Sporting.

O meu orgulho de sportinguista cresceu ainda mais quando os sócios do Sporting destituíram um Presidente por ser malcriado.

O meu orgulho de português, é beliscado, quando vejo o clube dos bons pais de família serem acusados pelo Ministério Público de corrupção. Desculpa avô, lá onde tu estiveres, tenho sempre pela frente aquele touro com cornos moles, que não me dão vontade de pegar.

➔ José Luís Carneiro convidado por Nathalie de Oliveira

Portugal assinou Protocolo de cooperação com a cidade de Metz

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas assinou na quinta-feira da semana passada, dia 13 de setembro, um Protocolo de cooperação tripartido com a Mairie de Metz e com a Associação Cultural Portuguesa daquela cidade.

José Luís Carneiro deslocou-se a Metz acompanhado pelo Cônsul Geral de Portugal em Strasbourg, Miguel Rita, a convite de Nathalie de Oliveira, Maire Adjointe.

Este é o quarto Acordo que o Governo português assina com autarquias francesas, depois de Pontault-Combault, perto de Paris, de Cenon (Bordeaux), e de Soufflenheim (Strasbourg). Mas no total, José Luís Carneiro já assinou 8 acordos, quatro dos quais noutros países.

“Neste Acordo, a autarquia de Metz reconhece, pela primeira vez, a contribuição dos Portugueses para a vida da cidade” explica Nathalie de Oliveira, visivelmente contente com o decorrer da cerimónia que teve lugar no antigo Cloître des Récollets.

Por seu lado, o Maire Dominique Gros elogiou Portugal e os Portugueses. Diz-se “fascinado” com a Revolução do



LusoJornal / Carlos Pereira

25 de Abril, e admira “a forma como o Governo atual está a governar Portugal”.

Depois evocou a Europa e “os valores de partilha que os Portugueses transmitem às gerações mais novas” e alertou para “o período do populismo, do racismo, que nos chega dos países de leste. Isto é perigoso, não me vou calar e confio-vos esta Europa”.

José Luís Carneiro aproveitou para explicar à cerca de uma centena de Portugueses que estavam na sala, quais as principais alterações na Lei do Recenseamento eleitoral e também no próprio processo eleitoral. Estavam presentes elementos o grupo folclórico de Metz, trajados a rigor, do grupo de bombos, para além de membros da associação desportiva Os Conquista-

dores.

Antes da assinatura do Protocolo, a Delegação portuguesa foi recebida pelo Préfet da região que, segundo o Secretário de Estado, teceu “rasgados elogios” aos Portugueses.

José Luís Carneiro visitou também o Centro Pompidou-Metz, onde foi recebido em português pelo próprio Diretor e onde evocou a possibilidade de aí

programar eventos portugueses. “No quadro das nossas ações à volta do Dia de Portugal, gostávamos de encontrar a possibilidade de programar eventos aqui” disse o Secretário de Estado e o Diretor do Museu mostrou-se aberto a esta possibilidade.

José Luís Carneiro visitou também o centro de inovação artística e digital “Blida”, um organismo que mostrou muito interesse em ter intercâmbios com estruturas portuguesas. Nesta organização trabalha também a lusodescendente Camille Pereira.

Durante a sua estadia em Metz, o Secretário de Estado esteve acompanhado pelo seu Adjunto Miguel Silva, pelo Cônsul Geral de Portugal em Strasbourg, Miguel Rita, e pelo Técnico daquele Consulado, Henrique Augusto.

Sempre na companhia de Nathalie de Oliveira, reuniram com os dirigentes da Associação Cultural Portuguesa de Metz, que pretendem desenvolver mais ações culturais e visitaram a associação Os Conquistadores.

Nathalie de Oliveira ficou agora de dar seguimento às muitas “pistas de trabalho” que foram evocadas durante esta visita oficial de um governante português.

Baião e Cormeilles-en-Parisis assinaram um Protocolo de Geminção

Por Mário Cantarinha

As localidades de Baião e de Cormeilles-en-Parisis (95) assinaram um Protocolo de Geminção, na presença dos respetivos autarcas, do Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, e do Cônsul Geral de Portugal em Paris, António Moniz.

“Tudo aconteceu muito rápido. A partir do momento em que identificámos um bom parceiro, somos pragmáticos e passámos à ação” disse ao LusoJornal o Presidente da Câmara Municipal de Baião, Paulo Pereira, que chefiou a delegação daquele conselho que se deslocou a França.

Cormeilles-en-Parisis começou por mostrar interesse numa geminação com Portugal em 2015 e para encontrar uma vila portuguesa interessada, muito contribuiu a implicação do escritor Manuel do Nascimento que reside precisamente em Cormeilles. Nos finais de 2017 tudo se acelerou. Uma delegação de Cormeilles-en-Parisis deslocou-se a Portugal no início deste ano. Em abril foi a vez de uma delegação de Baião se deslocar a França. Uma primeira cerimónia de assinatura do Protocolo de Geminção teve lugar em Baião no fim do mês de agosto e agora o documento foi assinado em França.

“A Comunidade portuguesa foi implicada e ajudou-nos muito, assim como o Consulado de Portugal em Paris que nos ajudou a encontrar a ‘chave’. Tivemos sorte, encontrámos as pessoas certas” disse ao LusoJornal o Maire Yannick Boëdec.

Todo o fim de semana foi dedicado a Portugal. A Associação Franco-Portu-



LusoJornal / Mário Cantarinha

guesa local animou um stand de apresentação de Baião durante o Fórum das associações e à noite organizou uma noite de rusgas, com as tocatas de 9 grupos de folclore portuguesas da região parisiense, que só terminou por volta das três da madrugada.

No domingo teve lugar a cerimónia protocolar. A mesa estava coberta com a bandeira de Portugal, o que impressionou bastante o Presidente Paulo Pereira. “Foi como se fosse um convite para nos sentirmos como em casa” disse ao LusoJornal.

Yannick Boëdec evocou a beleza de Baião e do vale do rio Douro e apelou para que os habitantes de Cormeilles vão descobrir a região. Depois lembrou as relações históricas de Portugal, começando no primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, que era filho do Duque de Borgogne, até às disputas

no Brasil e às invasões de Napoleão. “Entre primos pode haver desavenças, mas os nossos dois países sempre foram amigos” disse no seu discurso. Lembrou ainda a forte presença portuguesa na cidade e disse que “havia mais bandeiras portuguesas do que francesas” durante o Europeu de futebol. “Mas não me peçam para comentar o resultado” disse com ironia.

Por seu lado, o Presidente Paulo Pereira apresentou um vídeo sobre Baião e referiu que “há um conjunto de semelhanças ou paralelismos que facilitou esta Geminção. Cormeilles está em relação a Paris, como Baião está em relação ao Porto. Há um conjunto de pessoas que procuram Cormeilles porque a cidade tem uma visão de desenvolvimento do seu território e aposta em elementos do seu território que para nós também são importan-

tes” disse Paulo Pereira no seu discurso. “Desde os mais jovens aos mais velhos, a valorização das pessoas é importante. Pode haver muitas obras, mas se não houverem pessoas, pessoas que se sintam bem, então não se pode falar de desenvolvimento. Tem de haver aposta no ensino, na formação, aposta nos jovens, nos velhos, no desporto, na área ambiental, na forma como se lida com os espaços verdes, há um conjunto de aspetos muito vasto que as pessoas que aqui vivem valorizam, e são aspetos que nós próprios valorizamos muito”.

Os dois autarcas concordaram que “esta assinatura não é um fim, é o início de uma relação que só agora começa” disse Yannick Boëdec. “Somos pragmáticos e queremos que esta geminação funcione” completou Paulo Pereira.

“Eu próprio olhei para a geminação sem saber se valia a pena. Mas vi logo que era importante. Esta é a geminação que faz sentido para Baião” confessou o Presidente da Câmara lembrando que o atual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas é de Baião, foi Presidente da Câmara antes dele, e “eu falei com ele antes de vir para cá e lembrou-me que gostava de assinar um Protocolo entre a Mairie de Cormeilles-en-Parisis, o Consulado Geral de Portugal em Paris e a associação portuguesa local”.

Pragmatismo foi a palavra mais utilizada pelos dois autarcas. Ambos querem que a geminação funcione e disseram que já estão em curso ideias “que serão anunciadas a seu tempo” para que “haja realmente uma geminação entre as duas cidades”.

Mickael Martins, o Presidente da Associação Franco-Portuguesa de Cormeilles-en-Parisis ocupou-se da organização da tarde. Enquanto um grupo de tocadores de concertina começava um espetáculo na Sala de Festas, três grupos de folclore portugueses desfilarão até à Mairie, onde “recuperaram” os dois autarcas e as respetivas delegações e “levaram-nos” a pé, pelas principais artérias da cidade até à sala de espetáculos onde atuaram os grupos de folclore.

O Protocolo de Geminção está agora definitivamente assinado entre as duas localidades e os dois autarcas prometeram “ações concretas”. Mickael Martins desvendou ao LusoJornal que já está em preparação, para os dias 15 e 16 de junho de 2019, uma Semana do Artesanato, com artesãos de Baião.

“Catamaran” com pavilhão francês apreendido ao largo dos Açores com 840 quilos de cocaína

Um “catamaran” com pavilhão francês com 840 quilos de cocaína a bordo foi localizado a 150 quilómetros do grupo central dos Açores, e a droga foi apreendida pela Polícia Judiciária (PJ).

A embarcação de recreio, em fibra e que tinha a bordo dois homens e duas mulheres, foi encaminhada para na marina da cidade da Horta, na ilha do Faial, onde foi alvo de busca.

A cocaína, avaliada em quase 36 milhões de euros, estava dissimulada em cinco compartimentos da embarcação que partira das Caraíbas com destino à Europa.

Artur Vaz, diretor da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE) realçou que esta importante apreensão ao largo do arquipélago dos Açores teve a colaboração da Força Aérea e da Marinha portuguesa e do MAOC-N (Maritime Analysis and Operations Centre - Narcotics) uma agência internacional com sede em Lisboa que coordena o combate ao tráfico de droga em sete países europeus.

Notas falsas de 50 euros provenientes de França passadas em Portugal

O Ministério Público do Porto acusa três residentes em França, um deles lusodescendente, de passarem em Portugal notas de 50 euros que sabiam serem falsas, num caso com julgamento marcado para março de 2019.

No processo há mais dois arguidos, um primo e um amigo do lusodescendente, ambos residentes em Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga, acusados de colaborarem no crime de passagem de moeda falsa.

Os três residentes em França entraram em Portugal no início de 2015 para um período de férias, trazendo consigo, cada um, notas contrafeitas de 50 euros “correspondentes a uma quantia de 400 euros em valor real/verdadeiro”.

Em fase de inquérito, os três principais arguidos, referindo-se à forma como obtiveram as notas, “foram unânimes em afirmar que as adquiriram em Marseille, já contrafeitas, a indivíduos que não identificaram, negando terem sido os próprios a proceder à falsificação das mesmas”. O objetivo seria “irem aos saldos” em Portugal, ou seja, pagarem todos os gastos em férias.

Diálogos com as Comunidades

José Luís Carneiro vem a Paris falar de recenseamento automático e de eleições

O Cônsul-Geral de Portugal em Paris convida a Comunidade portuguesa para a sessão “Diálogos com as Comunidades” que se irá realizar no dia 29 de setembro, às 18h45, no Consulado Geral de Portugal em Paris - Salão Eça de Queiroz - na presença e intervenções do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e da Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas tem organizado sessões de esclarecimento como esta, dirigidas às Comunidades portuguesas em diferentes países europeus, acerca das recentes alterações às leis eleitorais, aprovadas em julho pela Assembleia da República.

José Luís Carneiro lembra que “durante muito tempo” persistiu “a ideia de que tecnicamente não era exequível o recenseamento automático” dos emigrantes portugueses, motivo pelo qual não foi possível concretizar antes “aquele que era o propósito dos cidadãos nacionais”.

O recenseamento “passa a ser automático, porque automaticamente quem tem Cartão de cidadão está recenseado, mas não é obrigatório, porque ao serem notificados desta automaticidade, os cidadãos têm a possibilidade de dizer que não querem”, sublinha.

Segundo o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, “a administração eleitoral tem 90 dias após a publicação da lei [aconteceu a 14 de



agosto de 2018] para notificar os Portugueses no estrangeiro”.

“Convém estarem todos atentos à caixa do correio, porque vão ser notificados pela administração eleitoral. Não se pronunciando, passam automaticamente a estar inscritos na base de recenseamento eleitoral. Caso não pretendam estar inscritos automaticamente, comunicam ao Posto consular ou à Embaixada que querem suspender essa inscrição da base de recenseamento”, esclareceu.

Esta alteração poderá vir a resultar em

um milhão de novos recenseamentos de Portugueses no estrangeiro, e, consequentemente, num ‘boom’ de novos eleitores, já que, segundo números do Ministério dos Negócios Estrangeiros, até 12 de setembro estavam recenseados fora do país 314 mil portugueses.

Com a nova lei eleitoral, “os Portugueses vão poder votar presencialmente nos Postos e nas Secções consulares das Embaixadas para a Assembleia da República, mas também vão poder continuar a votar por correspondência,

agora sem o pagamento do custo do porte postal”, frisou ainda.

José Luís Carneiro aponta também a possibilidade de cidadãos com dupla nacionalidade poderem ser candidatos à Assembleia da República e o alargamento das mesas de voto na eleição para a Presidência da República como duas alterações significativas contidas na lei n.º 47/2018.

É para falar destes temas que José Luís Carneiro vem ao Consulado Geral de Portugal em Paris, no próximo dia 29 de setembro.

Média portuguesas da emigração na Europa vão reunir-se em Paris

Por Carina Branco, Lusa

Os média portuguesas da emigração na Europa vão juntar-se, a 29 de setembro, em Paris, num encontro organizado pela Plataforma - Associação dos Órgãos de Comunicação Social Portugueses no Estrangeiro para debater as dificuldades do setor.

O objetivo é ainda continuar o mapeamento dos órgãos de comunicação social portugueses espalhados pelo mundo e partilhar estratégias, de acordo com Carlos Pereira, Presidente da Plataforma e Diretor do LusoJornal, editado em França e na Bélgica.

“Estes órgãos de comunicação social, em geral, não são vistos com os mesmos olhos em Portugal que um órgão de comunicação social sediado em Portugal. Nós não podemos concorrer a projetos de apoio aos órgãos de comunicação social por estarmos fora. Porém, estamos a fazer um serviço público ao levar informações que só nós abordamos sobre a emigração”, afirmou.

Carlos Pereira sublinhou que “não há lista nenhuma” dos órgãos de comunicação social portugueses no estrangeiro e que a associação está a fazer esse trabalho para reforçar os média da diáspora e promover colaborações entre eles.

O responsável acrescentou que a Pla-



taforma já fez “uma lista bastante completa” dos órgãos de comunicação social portugueses na Europa, algo que vai ser apresentado no encontro de Paris, e a ideia é fazer o mesmo no resto do mundo.

No próximo ano, vai haver encontros na América do Norte, na América do Sul e em África e, no final de 2019 ou início de 2020, deverá haver uma reunião em Lisboa que junte os órgãos de comunicação social portugueses

espalhados pelo mundo.

O arranque dos encontros vai ser a 29 de setembro, no Consulado-Geral de Portugal em Paris, na presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro.

No programa, consta uma reunião de trabalho, de manhã, sobre “os principais problemas dos órgãos de comunicação social portugueses na Europa” e os “objetivos da Plataforma” e outra reunião de trabalho

com José Luís Carneiro.

Ao final da tarde, vai haver um debate sobre os “novos desafios de comunicar para a diáspora”, com a participação de Carlos Pereira, Luís Costa, Diretor-adjunto de programas da RTP com o pelouro da RTP Internacional e Afonso Camões, Diretor do Jornal de Notícias.

A Plataforma - Associação dos Órgãos de Comunicação Social Portugueses no Estrangeiro foi oficializada e apresentada ao público em março de 2015 e está sediada na Associação Portuguesa de Imprensa, em Lisboa.

A sua criação pretende “defender os interesses dos órgãos de comunicação social portugueses no estrangeiro, assim como dos seus jornalistas e colaboradores”, listar e criar elos de ligação entre eles e representá-los junto do Governo e das instituições que trabalham na área.

Os órgãos de comunicação que já fazem parte desta associação são o LusoJornal (França/Bélgica), a Tribuna de Macau (Macau), a Gazeta Lusófona (Suíça), Portugal Post (Alemanha), Rádio WJFD (Estados Unidos), Mundo Lusíada (Brasil), TV Portuguesa Montreal (Canadá), O Século (África do Sul), Bom dia (Luxemburgo), As Notícias (Reino Unido), Decisão (Luxemburgo), Luso Americano (Estados Unidos), entre outros.

➔ Em Lyon

Jornadas Portas Abertas apresentam novas instalações do ILCP

Por Jorge Campos

O Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) de Lyon agendou três Jornadas Portas Abertas, para informação e inscrições dos alunos para o ano letivo 2018/2019.

Nos sábados 8 e 15 de setembro decorreram as duas primeiras datas, e no dia 22 de setembro terá lugar a última destas três jornadas. No dia 29 de setembro vão começar as aulas para os alunos da primária ao 12º ano, e também para os adultos. Todos vão descobrir as novas instalações do Instituto.

Neste sábado dia 15 decorreu também um atelier de culinária portuguesa animado pelo professor José Manuel. “Foi o segundo atelier deste programa ‘Descoberta da culinária portuguesa’ pois houve já um primeiro em 15 de julho, onde



participaram sobretudo os alunos dos cursos de adultos” explicou ao LusoJornal Rosa Maria Queiroz, Diretora pedagógica do Instituto.

As datas e horários do início de aulas podem ser consultadas no site internet do ILCP, ou por telefone e mail, junto de Margarida

Despacha, do Secretariado do Instituto.

“Este ano estamos em novos locais, na ‘Ecole de l’Elegance’ que se situa entre a rue de la République, junto da FNAC, e a rue Belle Cordière. Os acessos são fáceis por transportes públicos e mesmo de carro” assegurou Rosa Maria Queiroz.

O grupo de professores para este ano letivo é composto por Carla Mariana, José Manuel, Ana Sousa, Rosa Maria e Helenilda Rochedix. As aulas dos sábados terão lugar das 9h00 às 12h15 e durante a semana das 18h00 às 20h30.

Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP)

83 rue de la République
69002 Lyon

Infos: 04.78.93.38.88
courrier@ilcp.net

AGRAFr organiza o 2º Encontro de cientistas Portugueses em França



Após o sucesso da 1ª edição no ano passado, a AGRAFr - Associação dos graduados portugueses em França, vai organizar no próximo dia 29 de setembro, no Consulado Geral de Portugal em Paris, o 2º Encontro de Cientistas Portugueses em França.

“Pensado para cientistas de todas as áreas e outros curiosos (sim, as ciências da vida ainda têm muito espaço: ajudem-nos a equilibrar esta situação, participando!)” os organizadores garantem que “serão abordadas questões relativas ao contacto com Portugal, o cientista na sociedade e o financiamento da investigação (académica e outra) atual e do futuro”.

O primeiro debate tem por tema “Portugal e a diáspora: uma sinergia em movimento?” e são intervenientes Ivo Gomperts Boneca, Investigador principal no Instituto Pasteur (França) e Maria Mota, Diretora executiva do Instituto de Medicina Molecular (Portugal).

O segundo debate, sobre “O cientista na sociedade”, tem como intervenientes Sandro Alves, Diretor do departamento de investigação pré-clínica da Brainvectis (França), Ana Antunes, Responsável pela animação científica e comunicação na MabDesign (França) e Irene Costa, Investigadora na Universidade Paris-Diderot (França).

Finalmente, para o terceiro debate, sobre “Financiamento da investigação: presente e futuro”, os organizadores anunciam as intervenções de Rui Munhá, Gestor de ciência e tecnologia na Fundação para a ciência e tecnologia FCT (Portugal), Carina Santos, Gestora de investigação transacional na Action on Hearing Loss (Inglaterra) e Richard Tavares, Gestor de ciência e tecnologia na Agência nacional para a investigação ANR (França).

O evento é gratuito, com inscrição obrigatória até dia 25 de setembro.

Consulado Geral de Portugal em Paris
6 rue George Berger
75017 Paris

Leia online
lusojournal.com



Projeto “Conto Contigo” leva contos em português a crianças em França

Por Carina Branco, Lusa

O projeto “Conto Contigo”, que desde 2015 tem promovido sessões de leitura em português na região de Paris para crianças em idade pré-escolar, quer estender-se a mais cidades para responder a uma “necessidade” na Comunidade portuguesa em França. A fundadora da iniciativa, Maria João Pita, contou à Lusa que a ideia surgiu quando procurou, em 2014, estruturas para transmitir ao seu filho, de três anos, a língua portuguesa, de forma lúdica e informal.

A arquiteta aliou-se então aos membros da Associação dos Diplomados Portugueses de França (AGRAFr) e criou um projeto itinerante de sessões de leitura em língua portuguesa para meninos dos três aos seis anos, mas que é aberto a “todos que se interessem em passar um momento informal à volta de um livro em português”.

“O facto de o projeto rodar desde 2015 é uma prova que há realmente uma necessidade. Há pessoas que precisam deste contexto informal de

encontro e o projeto vem responder a esta geração dos anos 80 que está em França e que precisa também, com os seus referenciais e as suas ferramentas, de criar coisas. O Conto Contigo é só mais um grãozinho a contribuir para a dinâmica da comunidade portuguesa em França”, afirmou a portuguesa, de 37 anos, que também viveu na Alemanha e na Holanda.

A ideia é juntar entre 15 a 20 pessoas, ainda que tenha já havido “muito mais gente, quase 70 pessoas”, à volta dos contadores de histórias, um ou mais voluntários da AGRAFr que integram a equipa de “mais ou menos quatro a oito pessoas por ano” do “Conto Contigo”.

As sessões de leitura são essencialmente em Paris, mas já houve encontros nas cidades de Nantes, Pontault-Combault, Corneilles-en-Parisis, entre outras. O objetivo é levar os contos em português a mais localidades, nomeadamente Lyon onde a AGRAFr criou um novo polo.

“A ideia é fazer com que as pessoas se liguem ao livro de uma maneira lú-

dica e o explorem sem grande medo. Além disso, queremos trazer alguns autores e ilustradores novos, ao lado de outros mais antigos. No fim da sessão damos um objeto-memória, uma coisa pequenina para que haja um fio para lá da sessão para as pessoas poderem continuar a falar, usar e explorar”, continuou Maria João Pita, explicando que há, ainda, um “cesto do livro que tenta incitar à troca e deambulação de livros juvenis”.

Em Paris, as leituras têm tido vários palcos efémeros, como cafés culturais, residências universitárias, escolas, o Consulado Geral de Portugal, jardins e até igrejas.

A última sessão, intitulada “Avós: A voz do amor” aconteceu, na semana passada, no espaço transdisciplinar ‘Volumes’, no 19º bairro de Paris, e o livro escolhido foi “Avós”, de Chema Heras, com ilustração de Rosa Osuna. “Há uma estrutura do projeto que ajuda a equipa a poder desenvolver, com o apoio de alguém ligado à pedagogia e ao ensino, a escolha de um encadeamento de temas e dos livros

que animam as sessões. Esta espécie de árvore do projeto é feita no início de cada ano”, continuou.

Também já se leu “Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente”, de Mafalda Milhões, “A Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, “Herbário”, de Jorge de Sousa Braga com desenhos de Cristina Valadas, “Este Livro está a chamar-te. (Não ouves?)”, de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, ou “A Ilha”, de João Gomes de Abreu, entre muitos outros livros.

“Já tivemos pessoas mais velhas que vêm ouvir e crianças de todas as idades. É frequente haver crianças que não entendem completamente, mas o nosso objetivo é deixarem a sessão com mais umas palavras e sons novos. Na base o projeto é estruturado para crianças dos 3 aos 6 que estão a adquirir a linguagem e elas saem de lá tendo passado um bom momento”, concluiu a fundadora do “Conto Contigo”, sublinhando que conta com todos os que queiram juntar-se “à roda dos textos em português”.

Cap Magellan et Império vont donner 12 Bourses d'études

Pour la 4ème édition consécutive, l'association Cap Magellan et Império Assurances et Capitalisation SA s'associent pour l'octroi de 12 Bourses d'études aux jeunes «les plus méritants issus de la Communauté portugaise ou aux jeunes apprenant la langue portugaise, et résidant en France qui soient en Terminale ou en Bac+1 au cours de l'année 2017-2018».

Ce projet vise à récompenser le parcours des jeunes lusodécendants les plus méritants, toutes sections confondues, par la remise d'un

chèque de 1.600 euros à chacun des sélectionnés. Ces 12 bourses d'étude sont financées par Império Assurances.

Les candidatures sont ouvertes aux jeunes lusodécendants ou aux jeunes lusophiles qui étudient le portugais, âgés de 15 à 20 ans, et qui remplissent toutes les conditions suivantes: - résider en France métropolitaine, - avoir eu leur Baccalauréat en France, avec mention Bien ou Très bien, - être, pendant l'année scolaire 2017-2018, étudiant en Terminale ou en 1ère année de l'enseignement

supérieur, - ne bénéficier d'aucune autre bourse au titre de concours privés ou publics, hormis une bourse d'études nationale (décernée par l'Etat sur critères de revenus), - ne pas faire partie de la famille (parents ou enfants) des collaborateurs, ou des organisateurs de l'évènement (Cap Magellan et Império) ou des personnes qui y sont associées.

«Les critères les plus valorisés lors des décisions du jury sont bien sûr les résultats obtenus au Baccalauréat, ainsi que le niveau de portugais et les liens tissés avec la langue et la

culture lusophone. S'ajoute à ceux-là le milieu social, afin de permettre une égalité des chances, en privilégiant ceux dont le milieu social est le plus modeste. Ce programme vise principalement à aider les étudiants les plus motivés et les plus méritants dans la poursuite de leurs études» dit une note de Cap Magellan envoyée aux rédactions.

Candidatures jusqu'au 30 septembre
Formulaire de candidature et liste des pièces obligatoires à fournir:
www.capmagellan.com

Portugal Business Club de Lyon retomou os almoços mensais



LusoJornal / Jorge Campos

Por Jorge Campos

Na sexta-feira dia 14 de setembro, o Portugal Business Club (PBC) de Lyon (69), organizou o seu almoço mensal para dar início aos encontros do pós-férias grandes. O espaço “Baila Comigo DZ” foi o quadro escolhido para este almoço que reuniu vários membros do PBC e alguns convidados.

“Neste encontro favorecemos a apresentação de cada membro aos outros membros, o que foi muito apreciado. Uma maneira de fazermos conhecimentos mais amplos entre os membros e os convidados” explicou ao LusoJornal Gil Martins, o Presidente do PBC.

“Estou muito contente de estar hoje aqui e onde me apercebi que existe um bom ambiente e que será um grupo interessante a frequentar no futuro. Fui convidado para apresentar o que faço na vida, quem sou, e assim como os meus objetivos profissionais, o que fiz com agrado e agradecimentos” disse Jean Philippe fundador da “Lipstick”.

Entre os demais convidados estavam presentes Tristan Frejaville de “Amour de Café” e a fotógrafa Maria Helena Vaz, fundadora de LNV.

A este encontro vão seguir-se mais três até ao final de ano: a 12 de outubro, a 9 de novembro e a 14 de dezembro, “onde vários temas serão abordados, como é habitual nos nossos almoços do PBC” confirma Gil Martins.

Exportações de mobiliário e colchoaria para França aumentam 9% até julho

As exportações portuguesas de mobiliário e de colchoaria aumentaram 4% até julho, em termos homólogos, somando 1.100 milhões de euros, informou a Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins (APIMA).

Segundo a associação, o mercado francês, com 370 milhões de euros em vendas, destaca-se como o principal destino das exportações do setor, tendo crescido 9% face a 2017 e alcançado uma quota de 34% do total de exportações.

➔ **Dono da Rádio Alfa inaugurou edifício da Moagem**

Presidente da República inaugurou a rotunda Comendador Armando Lopes em Leiria

Por Carlos Pereira

O Comendador Armando Lopes, dono da rádio Alfa, em Paris, passou a ter uma rotunda com o seu nome em Leiria. A rotunda foi inaugurada no sábado passado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e pelo Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro, na presença do Secretário de Estado da internacionalização, Eurico Brilhante Dias e da Diretora do Gabinete do Empreendedor da Diáspora, Luisa Pais. Estavam presentes muitos amigos do empresário, como por exemplo o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, Carlos Vinhas Pereira, Mapril Batista das Ambulâncias Les Dauphins, Mário Martins da METI, José Oliveira da SPAP, o casal Carlos e Antónia Gonçalves da Pastelaria Canelas, entre muitos outros.

Armando Lopes já tem uma rotunda em Créteil, inaugurada também pelo Presidente da República, pelo Primeiro Ministro António Costa, pelo Ministro da Defesa Azevedo Lopes e pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, no dia 11 de junho de 2016, quando foi comemorado em Paris o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

A inauguração da rotunda teve lugar logo depois da inauguração do edifício



da Moagem, uma obra que está a ser feita pelas empresas de Armando Lopes.

“Este é um processo de 10 anos” disse ao LusoJornal Fernando Lopes, filho do empresário. “Foi necessário ter a aceitação do IPAR porque este é um edifício histórico, é um monumento”.

Fernando Lopes diz também que o projeto teve de ser alterado à medida que eram feitas novas descobertas na obra. “As pessoas do IPAR vieram cá e teceram comentários muito posi-

vos”.

O edifício já foi convento, prisão, escritórios da administração da Câmara municipal, até ser vendido, no início de 1900 para aí ser instalada uma moagem. Armando Lopes comprou o edifício quando estava já em ruínas para o reabilitar. Foram construídos 25 apartamentos, 13 lojas “e um átrio mágico de convívio”.

Nem todos os apartamentos estão vendidos “até porque muita gente estava à espera para ver o resultado final” explica Fernando Lopes. Os apartamen-

tos variam entre 70 e 500 metros quadrados, com preços acima da média praticada na cidade.

“Estamos com um patamar de standing bastante elevado por se tratar de um monumento, e porque tem acabamentos de excelência: chão radiante hidráulico, ar condicionado em todas as divisões, cozinha completamente equipada com chão em soalho, controlo de acesso com vídeo-porteiro, no condomínio há vigilante 24 horas por dia e estacionamento para residentes...”

Ryanair: 24 horas de atraso para os passageiros do voo Dole-Porto



LusoJornal / Chico Correia

Por Chico Correia

Foram momentos complicados aqueles que passaram os 180 passageiros da Ryanair que na passada quinta-feira, pelas 15h25, deveriam partir para o Porto a partir do Aeroporto Dole.

Por volta das 15h30 da sexta-feira, o Airbus finalmente descolou com vinte e quatro horas de atraso! De acordo com Jean-Jacques Berto, Diretor do Aeroporto de Dole, o problema foi uma falha do computador de bordo, impedindo a unidade de descolar. “Tivemos que mandar vir novas placas, em seguida, duas horas para reconfigurar a aeronave” diz o Diretor do Aeroporto. “Em seguida, 1h30 para embarcar passageiros”.

Mas tudo começou mal na quinta-

feira, uma vez que o avião vindo do Porto chegou já com 2 horas de atraso, ao que sabemos já derivado a problemas no avião.

As mensagens iam caindo informando dos atrasos sucessivos, mas sem dar razão dos mesmos.

A partir de 5 a 6 horas de atraso já algumas pessoas renunciavam ao voo obrigando os funcionários do aeroporto a ir recuperar as bagagens ao porão.

Por volta das 22h30, uma nova mensagem informou que o voo só se realizaria pelas 12h00 do dia seguinte, depois de mais de 8 horas trancados na sala de embarque, com o aeroporto a informar que os passageiros deveriam recuperar suas bagagens entretanto descarregadas do porão. A hora de apresentação no aeroporto ficou marcada para as 10h00, para



LusoJornal / Chico Correia

um novo processo de embarque. Se as pessoas que se deslocaram com o seu próprio veículo, assim como aqueles que puderam chamar familiares para regressar a casa, não tiveram problemas, o certo é que uns 45 passageiros se encontraram bloqueados no aeroporto sem transporte devido à hora tardia.

A Direção do pequeno Aeroporto de Dole, tudo fez para que estes passageiros pudessem dormir numa cama, mas a pequena cidade de Dole não dispõe de unidades suficientes para acolher situações como esta. A única solução veio do hotel Ibis, na cidade de Dijon, a mais de 50 km. Os táxis também vieram de Dijon.

É finalmente para o hotel Ibis de Dijon, a mais de 50 km, que os passageiros foram levados por carrinhas e táxis, já depois da meia-noite. Re-

gressaram pelo mesmo caminho na manhã de sexta-feira, pouco antes das 10h00, com a nova promessa da Ryanair descolar pelas 13h00. “Nós não temos queixas sobre o Aeroporto”, diziam os passageiros “mas não temos informações. É meio-dia e o aparelho ainda não se mexeu. Nós ainda não sabemos o que está a passar” contestavam os passageiros.

Pouco antes do meio-dia, um rumor que circula entre os passageiros foi confirmado: um técnico especialmente enviado pela Ryanair chegou num jato particular de Londres. Uma hora depois, o problema ainda não foi resolvido. Finalmente, levou quase duas horas para resolver o problema e seguir para o embarque.

O avião descolou com 24 horas de atraso, com mais de 50 passageiros que renunciaram à viagem.

➡ A feira tem duas edições, em janeiro e em setembro

Secretária de Estado Ana Teresa Lehmann visitou “com orgulho” a Maison&Objet em Paris

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado da Indústria de Portugal, Ana Teresa Lehmann visitou a feira Maison&Objet, que decorreu entre 9 e 11 de setembro, no Parque de Exposições de Paris-Nord Villepinte, com uma forte participação portuguesa.

Ana Teresa Lehmann falou em “orgulho” quando se referiu à participação portuguesa no certame. “Quero destacar o grande orgulho que tenho, na forma como Portugal se apresenta neste certame, quer em número de empresas, mas sobretudo com a qualidade com que se apresentam” disse ao LusoJornal. “Temos uma enorme variedade de stands diferentes, mas com um traço comum que as une que é a qualidade, o valor acrescentado dos produtos e é isso que a indústria portuguesa quer ser, uma indústria qualificada, de alto valor acrescentado, com design incorporado e que ombreia com as melhores representações que se mostram aqui”.

Esta é uma feira de referência a nível mundial, que se realiza em Paris, duas vezes por ano. “É uma feira tradicionalmente importante para as empresas portuguesas porque é uma feira de projeção mundial, não é apenas para o mercado francês, mas para o mercado mundial, para os países de leste, africanos, árabes, etc., e por outro lado é um espaço de apresentação de novos produtos e novas ideias” disse ao LusoJornal António Silva, Administrador da AICEP, que acompanhou a Secretária de Estado na visita ao certame. “Mesmo sabendo que a edição de janeiro é maior, porque tem mais presenças, esta não deixa de ser uma grande feira como aliás se vê com a presença que mais de 70 empresas portuguesas”.

Ana Teresa Lehmann visitou uma boa parte das empresas portuguesas que marcam presença na Maison&Objet, acompanhada pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, pelo Administrador da AICEP, António Silva, pelo Delegado da AICEP em França, Rui Paulo Almas, com o técnico da AICEP Paris Jorge Ruivo, e pelo Presidente da Câmara



LusoJornal / Carlos Pereira

de comércio e indústria franco-portuguesa, Carlos Vinhas Pereira.

Segundo a AICEP Paris, 89 marcas/empresas nacionais estão presentes, das quais um grande número integrando projetos conjuntos de internacionalização, cofinanciados pelo Programa Portugal 2020, e apresentados pelas associações empresariais APIMA (Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins), AIPI (Associação dos Industriais Portugueses de Iluminação) e Associação Selectiva Moda.

A Secretária de Estado destacou a “diversidade grande de produtos e de empresas”, parava para conversar com os representantes das marcas, questionava sobre as experiências internacionais e sobre os produtos apresentados. “Isto mostra muito bem o que é a indústria portuguesa de hoje, que é uma indústria de futuro, uma indústria que sabe inovar com base na sua tradição. A tradição industrial de Portugal é um ativo estratégico imenso, que numa era de globalização lhes permite diferenciar, aliando a modernidade a esses ingredientes que no fundo são a nossa tradição industrial que está aqui nesta feira a dar cartas” explicou ao LusoJornal, acrescentando que “tenho muito orgulho de ver uma representação tão qualificada num certame que é uma referência a nível internacional”.

O interesse da participação de Portugal na feira é “evidente” para Ana Teresa Lehmann. “Esta feira atrai clientes de todo o mundo e hoje em dia qualquer empresa portuguesa tem de se projetar nos mercados internacionais”. Depois acrescentou que “as empresas estão cá para vender e fazem-no muito bem. Apresentam-se com enorme dignidade, com muito bom gosto e isso não passa despercebido aos clientes porque nos stands que temos visitados vemos um enorme interesse”.

O interesse crescente das empresas portuguesas por este certame parece evidente. Em todos os stands visitados a opinião era unânime. Segundo o Administrador da AICEP, o aumento sistemático de expositores portugueses “deve-se a um maior esforço de apoio às empresas para a internacionalização, mas deve-se também à consciência que as empresas têm da necessidade de exportar, de se internacionalizar, de alargar a sua presença no mundo”. António Silva conhece bem esta feira porque foi durante muitos anos o Diretor da AICEP em Paris. “Muitas empresas vêm por sua conta e depois há aquelas que têm acesso a programas. São cada vez mais, tanto as que vêm com o apoio dos programas, como as que vêm por si mesmas, por causa da necessidade que há de exportar e de se internacio-

nalizar, alargando os mercados”.

A Secretária de Estado confirma: “Portugal ajuda muito estas empresas” e destaca o trabalho das associações empresariais. “As associações que estão neste certame estão a ser apoiadas por instrumentos que a política pública portuguesa disponibiliza no âmbito do Portugal 2020, dos projetos ligados à internacionalização, quer sejam projetos ligados às associações, projetos conjuntos, sistemas de incentivos à internacionalização. Mas também as empresas individuais são beneficiárias deste tipo de apoios” explicou numa entrevista ao LusoJornal. “Portugal tem - e os empresários conhecem isso - um leque de apoios, de instrumentos de financiamento, muito relevantes, muito diversificado, que podem beneficiar empresas individuais como representações coletivas, como conjuntos de empresas e associações”.

O próprio Diretor da Maison&Objet dizia à Secretária de Estado portuguesa que “Portugal é das representações mais influentes” na feira e para Ana Teresa Lehmann “as pessoas reconhecem que houve aqui uma evolução muito positiva, também fomentada pelo excelente trabalho que as empresas, naturalmente - que são o ator principal -, têm feito, as associações empresariais também têm tido um conjunto de projetos agrega-

dores e que consolidam também uma representação muito interessante e também não esquecendo os apoios que as políticas públicas disponibilizam e que financiam significativamente estas operações. Há aqui, no verdadeiro sentido da palavra, uma verdadeira parceria público-privada em que de facto o ator principal são as empresas, são elas que criam riqueza todos os dias, mas nós também estamos aqui sempre para as apoiar”.

Algumas das empresas presentes no certame seguiram um modelo clássico de internacionalização: primeiro começaram por vender em Portugal e depois foram à procura de clientes fora do país. “Há mercados muito exigentes e mercados com grande capacidade aquisitiva, e as empresas têm que se especializar e têm de alguma forma de responder ao que o cliente deseja. E se esse cliente está em qualquer país, na Rússia, na China, no Médio Oriente, e está disposto a pagar essa qualidade, pois muito bem. O que nós queremos é empresas exportadoras, empresas que se projetem no mercado internacional. O nosso mercado é muito pequeno. Têm de olhar para fora”.

Mas Ana Teresa Lehmann também encontrou na Maison&Objet empresas portuguesas muito recentes e já com perfil para exportar. “Temos outro modelo agora, que se vê sobretudo na nova geração, que é o modelo da empresa que nasce global. Tivemos a oportunidade de visitar algumas aqui. São empresas que desde o primeiro dia começaram a exportar, vendem em Portugal, mas também vendem fora. E isso é muito bom porque mostra que hoje em dia há também um conjunto de tecnologias de apoio através de comércio eletrónico, que permite que o consumidor tome conhecimento de um certo número de empresas a longa distância” disse ao LusoJornal.

No entanto, a governante confirmou que “todos os empresários nos dizem que é fundamental estarem nestes grandes certames. Estas são as grandes montras e é aqui que os grandes clientes vêm”.

Portugueses fazem balanço positivo da Maison&Objet mas esperavam mais afluência

Por Carina Branco, Lusa

As empresas portuguesas presentes na feira Maison&Objet, em Paris, fazem um balanço positivo da participação, mas esperavam mais afluência de visitantes.

Ricardo Sebastião, Diretor executivo da Associação dos Industriais Portugueses de Iluminação (AIPI) que apoiou 10 empresas, disse à Lusa que “houve alguma expectativa criada” face à reformulação dos espaços expositivos nesta segunda edição anual da feira, mas “manteve-se tudo mais ou menos na mesma”.

“Esperar-se-ia que realmente houvesse maior afluência, maiores ordens de

compra, mas manteve-se, o que não é muito mau, porque a feira já de si é muito boa. A reformulação do conceito manteve a afluência a níveis semelhantes a edições anteriores. É um conceito que, muito provavelmente, terá ainda de amadurecer em próximas edições”, afirmou Ricardo Sebastião.

O responsável da AIPI acrescentou que, como há duas edições anuais da feira, alguns expositores do setor indicaram que “se esta edição não trouxer uma mais-valia, valerá mais manterem a participação na edição de janeiro e eventualmente deixarem a de setembro para fazerem outro mercado”.

Miguel Pereira, responsável pelo de-

partamento de internacionalização da Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins (APIMA) - que apoiou 16 empresas - disse que houve uma “mudança bastante radical no ‘layout’, circulação na feira e colocação de empresas”, mas que “as empresas sentiram que isto pode resultar e só em janeiro se pode ter um feedback mais fiável”.

“Temos empresas que dizem que apesar do fluxo de pessoas ser reduzido relativamente a outras edições, as que aparecem têm real interesse e é possível fazer negócios. Temos outras que apontam o fluxo de pessoas reduzido como uma das principais lacunas desta edição”, explicou o represen-

tante da APIMA.

Miguel Pereira sublinhou também que a procura de marcas portuguesas continua, que “as pessoas continuam a ver, reconhecer e procurar as empresas portuguesas” que “investem na imagem, no stand, nas próprias peças e em todas as edições primam por lançar produtos novos”.

Do lado da Associação Selectiva Moda, que apoiou nove empresas nas áreas do têxteis-lar, decoração de interiores, acessórios de cozinha e cerâmicas, “o balanço é positivo”, de acordo com Sofia Botelho, representante da associação.

“Houve menos visitantes que a edição de setembro do ano passado, mas cor-

reu bem no geral. O novo ‘layout’ em algumas áreas é muito confuso e os próprios clientes queixam-se. A feira já se apercebeu e disse que ia fazer ajustes para janeiro”, afirmou a responsável.

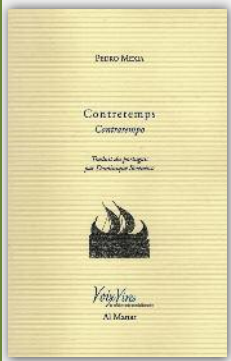
Sofia Botelho acrescentou que a marca de lanifícios da Serra da Estrela, Burel Mountain Originals, venceu o prémio para o ‘stand’ com a melhor cenografia e que ainda que Portugal esteja agora “muito na moda”, “o reconhecimento nos têxteis-lar vem de há muitos anos, não é novidade”.

Esta edição da Maison&Objet contou com 89 marcas portuguesas e foi visitada pela Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann.

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

«Contretemps / Contratempo», de Pedro Mexia



En juillet dernier, Pedro Mexia était invité au Festival Voix Vives en Méditerranée, à Sète, pour la présentation de son recueil

de poèmes «Contretemps / Contratempo», publié par les éditions Al Manar, et que nous avons eu le plaisir de traduire. Le présent volume est une sélection de poèmes tirés de son premier livre de poésie, «Contratempo».

Né à Lisboa en 1972, après des études de Droit, Pedro Mexia a commencé à écrire dans des revues et des journaux, puis il a été Directeur adjoint de la Cinémathèque portugaise. Actuellement il est le Conseiller culturel du Président de la République du Portugal. Ses publications, au nombre d'une vingtaine, réunissent poésie, traductions et pièces de théâtre. Il a également fait partie du jury du Prix Camões qui récompense les auteurs de langue portugaise.

La poésie de Pedro Mexia se caractérise par une écriture fragmentée et synthétique, donnant ainsi l'impression d'une grande simplicité. Ses thèmes préférés côtoient souvent, avec clairvoyance et aussi une certaine mélancolie, un monde en ruines ou bien déjà disparu. On voit dans plusieurs de ses poèmes émerger des vestiges de la mémoire, des souvenirs de son enfance, des témoignages divers: des maisons, des automobiles, des photos, ainsi que des chansons, des films ou des livres (souvent liés à la culture anglo-saxonne).

Il s'agit donc d'une écriture tournée la plupart du temps vers les éléments matériels - trouvés parfois dans un dépotier! - mais non dépourvue d'une grande curiosité et sensibilité pour les relations humaines, comme dans ces vers du poème «Funerais» («Funérailles»): «Seuimos em cortejo/ compando as gravatas,/ o vento não percebe que morreu gente./ Dez pessoas acompanham o padre,/ os outros já não se lembram/ das orações,/ dez pessoas pensam/ no que têm pela frente,/ os outros acompanham o caixão». («Nous avançons avec le cortège/ tout en resserrant le nœud de nos cravates,/ le vent ignore que quelqu'un est mort./ Dix personnes suivent le curé,/ les autres ne se souviennent plus/ des prières,/ dix personnes pensent/ à leur lendemain,/ les autres suivent le cercueil»).

➔ Autor confessor ser o seu maior sonho

Obra de António Lobo Antunes vai ser publicada na francesa Pléiade

A obra completa de António Lobo Antunes vai ser publicada na Pléiade, uma prestigiada coleção francesa pertencente à editora Gallimard, que integra raros autores vivos e apenas um português, Fernando Pessoa, disse à Lusa a editora do escritor.

A Pléiade é uma casa editorial francesa, fundada em 1931, que "reúne as maiores obras do património literário e filosófico francês e estrangeiro", segundo a informação constante do 'site' oficial desta editora.

A notícia da escolha de António Lobo Antunes para integrar esta coleção considerada de luxo e restrita, da qual faziam parte, até agora, apenas três autores vivos - Mário Vargas Llosa, Milan Kundera e Philippe Jaccottet - e um único português - Fernando Pessoa - foi recebida na semana passada pela editora portuguesa de António Lobo Antunes.

Em declarações à Lusa, Maria da Piedade, contou que recebeu, "há instantes, um telefonema da editora francesa de António Lobo Antunes" e da agente que trata dos direitos para as publicações internacionais da obra do autor. "Para a editora é muito importante. Não há notícia melhor", ainda para



Lusa / Mário Cruz

mais quando se avizinha a publicação, dentro de um mês, do mais recente livro de Lobo Antunes, "A última porta antes da noite", disse.

"A entrada na Pléiade é o que de melhor há em termos de literatura internacional, em termos de prestígio internacional, só o Nobel se equipara", considerou.

Maria da Piedade destacou ainda que a extensão da obra de Lobo Antunes implica um "trabalho longuíssimo de revisão", pelo que a sua escolha pela editora francesa se reveste ainda de maior importância, porque, para esco-

lher uma obra tão trabalhosa, tem mesmo de ser considerada extraordinária. "É preciso um grande empenhamento da Gallimard para publicar a obra do Lobo Antunes, porque é uma obra muito vasta. São 30 livros", declarou.

António Lobo Antunes confessou que este era o seu maior sonho e considerou tratar-se do "maior reconhecimento" que um escritor pode ter. "Isto era o meu maior sonho desde a adolescência, porque é o maior reconhecimento que um escritor pode ter", disse António Lobo Antunes, em decla-

rações à Lusa.

"Dedico aos meus amigos, aos meus leitores e ao meu 'irmão' José Cardoso Pires, porque sei a felicidade que ele está a sentir neste momento", acrescentou o autor.

O Ministro da Cultura também considerou um "justo e merecido reconhecimento" a integração da obra de António Lobo Antunes, "um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos", no catálogo da coleção francesa Pléiade.

Num comunicado divulgado pelo Ministério da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes "felicitava vivamente o escritor António Lobo Antunes pela integração da sua obra na prestigiada coleção francesa Pléiade, e considera que este é um justo e merecido reconhecimento a um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos". Para o ministro, "este é um momento ímpar e particularmente feliz para a literatura portuguesa". "A distinção internacional agora atribuída a Lobo Antunes é expressão maior da grandeza e do significado da sua vasta obra literária, da qual estamos profundamente orgulhosos", lê-se no comunicado.

Livro "O Soldado Sabino" vai ser apresentado na Gulbenkian de Paris

Por Carina Branco, Lusa

A edição francesa do livro "O Soldado Sabino", uma alegoria sobre "a forma como a guerra canibaliza o ser humano", do escritor português Nuno Gomes Garcia, vai ser apresentado a 04 de outubro na Gulbenkian de Paris.

"Sabino, ou les tribulations d'un soldat portugais dans la Grande Guerre", traduzido por Dominique Stoenesco, é o primeiro romance publicado em França do escritor que, em 2014, foi finalista do Prémio Leya com a obra "O Dia em Que o Sol Se Apagou".

O livro vai ser apresentado pela historiadora Marie-Christine Volovitch-Tavares, especialista da história da emigração portuguesa para França. Editado em Portugal, em 2012, a obra tem como protagonista o soldado Sabino que narra, na primeira pessoa, a sua passagem pelo norte de Moçambique e pelas trincheiras da Flandres durante a Primeira Guerra Mundial. "O Sabino é uma alegoria sobre a forma como a guerra canibaliza o ser humano. O personagem protagonista do livro é um canibal e a minha ideia era tentar fazer uma metáfora a propósito da guerra, uma espécie de alegoria, porque a guerra é mesmo isso: a guerra é, de certa forma, a canibalização do ser humano", disse à Lusa Nuno Gomes Garcia.

Através do soldado Sabino - um autodidata dotado de um humor mordaz e de uma lucidez pragmática - o autor descreve os horrores da Primeira Grande Guerra, mostra as trincheiras portuguesas como "as mais repugnantes da Flandres" e não poupa o



Corpo Expedicionário Português, nem os que foram consagrados como heróis, nomeadamente o soldado Milhões.

"Os pobres soldados portugueses vêm essencialmente do Norte e das aldeias do interior, muitos deles nunca viram o mar, muitos deles nunca entraram num barco, muitos deles nunca viram uma máquina e, de repente, veem-se na guerra mais industrial que a humanidade alguma vez conheceu", explicou o escritor, sublinhando que foi "irresistível aproveitar esse contraste". O livro nasceu de uma vontade de reagir contra "uma certa heroificação dos participantes da guerra" e contra a expressão "os soldados que lutaram pela liberdade" que foi inclusivamente usada, nas comemorações dos 100 anos da Batalha de La Lys, a 9 de abril deste ano, "tanto pelo Presidente Macron, como pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa".

"É uma expressão francamente ridícula. É uma instrumentalização da

história porque aqueles soldados não lutaram por liberdade nenhuma porque a Grande Guerra foi, de certa forma, um confronto imperialista entre os grandes impérios. A participação de Portugal na Grande Guerra não serviu, de todo, os interesses do povo português, muito menos o interesse daqueles soldados", considerou o autor.

Nuno Gomes Garcia acrescentou que a Primeira Guerra Mundial foi o "canto de cisne do antigo regime", ou seja, resultou "do desespero" das elites aristocráticas dos impérios austro-húngaro, alemão, russo, britânico "que perceberam que o seu tempo estava a chegar ao fim" e "não se preocuparam nada em ter assassinado milhões de soldados de todas e mais diversas nacionalidades".

A tradução do romance histórico, publicado pelas edições Petra, chegou às livrarias francesas em junho passado, no ano em que se celebra o centenário do fim da Primeira Guerra

Mundial e dois meses depois das comemorações oficiais da Batalha de La Lys, nas quais participaram os presidentes português e francês, Marcelo Rebelo de Sousa e Emmanuel Macron, e o Primeiro-Ministro português, António Costa.

Apesar de o livro ser uma ficção, Nuno Gomes Garcia contou que teve críticas de emigrantes portugueses em França que consideraram que ele "faltou ao respeito à memória dos soldados", algo que interpretou pelo facto de "a Primeira Guerra Mundial estar mais presente na memória dos portugueses de França do que nos que vivem em Portugal".

"A literatura tem de provocar" e Nuno Gomes Garcia - que mora em França há oito anos - também não poupou a emigração portuguesa no conto "O Sobrinho", integrado no livro "Homens que sofrem de sonhos", um conjunto de contos sobre a emigração, publicado em março deste ano. "Eu acho que a literatura tem de ser crua, tremendista e com algum humor. Este conto é um mundo de vegetais que reflete a tragédia da emigração e de grupos da emigração de origens diferentes que se desprezam entre si. Às vezes os portugueses falam como se fossem menos emigrantes que os outros", concluiu.

Nascido em Matosinhos e licenciado em História e Arqueologia, Nuno Gomes Garcia, de 40 anos, é, ainda, autor de "O Homem Domesticado" (2017), uma distopia num regime totalitário comandado por mulheres e em que os homens são machos domesticados que lavam, cozinham, obedecem e saem à rua cobertos da cabeça aos pés.

➔ Um projeto de Lizzie Levée

Grupo “Fado Clandestino” vai lançar disco com fados em português e francês

Por Carina Branco, Lusa

O grupo “Fado Clandestino”, composto por uma cantora francesa e dois músicos portugueses, vai lançar um EP em setembro, em França, no qual revisita o fado tradicional, com poemas franceses e portugueses e “arranjos livres de convenções”.

Lizzie, Filipe de Sousa e Nuno Esteves vão apresentar o seu primeiro ‘EP’ a 28 de setembro, num concerto no Théâtre Comédie Nation, em Paris, dois anos depois de terem criado o projeto musical e de terem feito várias atuações em França.

O projeto chama-se “Fado Clandestino” porque há “uma reapropriação do fado tradicional” que resulta da “ida e volta” entre as culturas portuguesa e francesa, criando “um fado sem fronteiras”, disse à Lusa Lizzie Levée, que assina apenas como Lizzie.

“Aquele ideia de clandestinidade reflete mesmo o nosso lugar no meio do Fado e do ponto de vista musical porque o que fazemos sai das convenções e sai sobretudo das convenções do meio do Fado em França. Este fado não podia também ter nascido em Portugal porque tem muito a ver com a nossa realidade francesa e, portanto, é um tipo de fado que erra entre duas terras e que se quer libertar das convenções”, descreveu a cantora.

O grupo tem vários fados cantados em francês, como “Albatroz”, de Charles Baudelaire, que é cantado ao ritmo do ‘Fado Alexandrino de Joaquim Campos’ para “mostrar o que o fado traz a uma outra língua que não o português e como é que um fado fica influenciado pela língua em que é cantado”. Em francês cantam, ainda, “Les Yeux d’Elsa”, baseado num poema de Louis Aragon, e “La Prière”, inspirado numa música do cantor Georges Bras-



LusoJornal / Carlos Pereira

sens, mas Lizzie considera que a originalidade do grupo se exprime mais nos poemas, nos arranjos e nos pontos de vista do que no facto de cantar fados em francês.

“Quando tocamos o ‘Fado da Sina’, exprimimos um ponto de vista, não tocamos aquilo de forma muito tradicional. Eu acho, por exemplo, que o ‘Fado da Sina’ é um fado um pouco sádico que tem a ver com aquela maneira de querer fazer sofrer o outro. E, portanto, acho que aquela ideia tem uma coisa um pouco rock e tentámos por naqueles arranjos uma coisa que dá um pouco de medo. Agora, não fazemos rock’n roll com aquilo”, explicou.

O nome da banda é, também, o nome de um tema escrito e cantado por Lizzie - com uma ponta de sotaque francês - e musicado para o ‘Fado Margaridas’.

“Fado Clandestino é um poema que fala do exílio. Não é um poema que fala de amor, nem um poema que fala de Lisboa. É um poema que fala do exílio, portanto, já é um ponto de

vista: eu, enquanto francesa, sobre a história dos Portugueses e aquilo que me toca na história dos Portugueses”, descreveu a cantora, sublinhando que “para cantar o fado é preciso ser lusófono” e não apenas português.

O EP, que foi editado graças à plataforma de financiamento participativo Ulule, apresenta ainda o ‘fado cravo’ “Maldição”, “cujo arranjo é ritmicamente diferente” e duas guitarradas compostas por Filipe de Sousa e Nuno Esteves, “Terra e Mar” e “Além Fado”.

Aos 33 anos, a francesa que não tem raízes portuguesas e que cresceu a ouvir Edith Piaf, Barbara e Jacques Brel, fala do fado como “uma paixão” que descobriu, por acaso, “aos 16, 17 anos” num documentário sobre Lisboa em que ouviu Mariza pela primeira vez. “Uns meses mais tarde, ouvi Mariza a cantar ‘Oh gente da minha terra’ na televisão e fiquei tão perturbada que me apaixonei pela língua portuguesa, pela cultura e pelo fado. Quis aprender português, tenho um mestrado de português e fui fazer

Erasmus em Lisboa. A minha maneira de entrar na língua portuguesa era a ouvir fado”, contou.

Em 2015, no seu primeiro disco, “Navegante”, Lizzie apresentava um universo entre a canção francesa, a música ‘folk’ norte-americana e o fado, com uma instrumentação a conjugar contrabaixo, bandolim ‘country’, um clarinete, um violino e a guitarra portuguesa de Filipe de Sousa.

Foi precisamente Filipe de Sousa, o músico que tem acompanhado várias gerações de fadistas em Paris, que a introduziu nas noites de Fado Vadio na capital francesa, onde conheceu também Nuno Esteves, outro português que trocou várias casas de fado em Lisboa por Paris. Os três criaram “Fado Clandestino” em 2016.

Depois do concerto de lançamento do EP “Fado Clandestino”, a 28 de setembro, em Paris, o grupo vai subir aos palcos do Festival des Langues et des Cultures a 29 de setembro, em Avon, nos arredores de Paris, e do Festival InterFado, na cidade espanhola de Lérida, a 26 de outubro.

Fado: Au revoir, Nuno Esteves!

Par Jean-Luc Gonneau

Venu à Paris poussé par la crise économique sévère que connaissait le Portugal il y a six ans, Nuno Esteves est reparti au Portugal au début de ce mois. Il y entame avec Carolina, rencontrée depuis, et leur petit Artur, né ici voici quelques mois, un nouveau chapitre de sa vie, installés dans leur nouvel appartement de la Mouraria, le berceau du fado.

Une bonne nouvelle pour le fado lisboète, et une grosse perte pour le fado parisien. Pour Nuno Esteves, la saudade de Lisboa l’a emporté sur celle qu’il manifestait aussi pour Paris dans les derniers mois de son séjour ici.

C’est que Nuno Esteves aura marqué durablement, au cours de ces six années, la vie du fado dans notre pays. Par sa présence sur la scène fadiste d’abord: les derniers mois du fado au restaurant l’Arganier, tenant la viola aux côtés de la guitarra de Manuel Corgas et de voix de Sousa Santos. Toujours à la viola lors des nuits fadistes animées du regretté Lusofolies de João Heitor et pendant cinq an-



nées lors des nuits déjantées du Coin du fado, aux côtés de la guitarra de Filipe de Sousa. Filipe qui sera son partenaire musical le plus fréquent, dans les apéros-fado de la Chapelle des Lombards, dans les spectacles Sud Express, et lors des soirées fado du Portologia dont il fut, aux côtés du patron du lieu, Julien dos Santos, le grand ordonnateur. Et bien d’autres

soirées encore. Partout, son inventivité rythmique, son ouverture à la nouveauté et sa gentillesse naturelles ont été reconnues.

Plus encore, Nuno Esteves fut dès le début dans l’aventure couronnée de succès de l’Académie de fado, où il enseigne la viola jusqu’en juin dernier, où il enseigne tant à des enfants qu’à des adultes. Deux de ceux qui bénéfi-

cièrent de son enseignement ou de ses conseils commencent d’ailleurs à apparaître dans les elencos des soirées de fado, João Filipe et le français Dominique Oguic.

Toujours disponible pour qui souhaitait des conseils ou des répétitions, Nuno Esteves a accompagné de près l’arrivée et l’ascension de jeunes interprètes, notamment la française (bilingue) Lizzie et Tânia Caetano, deux des plus prometteuses fadistes de la nouvelle génération en France.

C’est d’ailleurs avec Filipe de Sousa et Lizzie que nous retrouverons, brièvement, Nuno Esteves, pour le lancement du CD de leur projet commun, Fado Clandestino, lors de deux concerts, le 28 septembre, au Théâtre Comédie Nation, à Paris, et le 29 lors de la journée consacrée au Portugal lors du Festival des Langues, à Avon (77).

Une revoyure qui en présage d’autres? Nous l’espérons évidemment, tant nous manque à la fois le musicien et l’ami. En attendant, tous nos souhaits de succès et de bonheurs lisboètes à Nuno, Carolina et Artur!

Rencontre-conférence sur Fernando Pessoa à la Mairie du 7ème arrondissement de Paris

L’association Cultures en dialogue organise une rencontre-conférence intitulée «Fernando Pessoa, l’avant-garde intranquille», le jeudi 20 septembre prochain, de 18h30 à 20h00, à la Mairie du 7ème arrondissement de Paris. Cette rencontre-conférence grand public consacrée au poète et écrivain portugais offre l’occasion de revenir sur sa vie et son œuvre. «Protagoniste des modernités littéraires», Fernando Pessoa reste une figure majeure de la littérature européenne.

Organisée en partenariat avec la Mairie du 7ème arrondissement de Paris, elle sera animée par le journaliste Carlos Pereira, Directeur de LusoJornal et réunira Marie-Hélène Piwnik, professeur émérite et traductrice de l’auteur, ainsi que Régis Salado, professeur à l’Université Paris-Diderot et spécialiste de Fernando Pessoa.

L’organisation annonce également des lectures de textes de Fernando Pessoa, en français et en portugais, par des lycéens de classe bilingues.

«Cultures en dialogue» présidée par Marie-Adeline Tavares, a organisé récemment une rencontre sur Eugénio Tavares à la Fondation Calouste Gulbenkian.

L’entrée est libre et gratuite.

Pascal Rambert escrreveu para atores portugueses na peça “Teatro”

A convite do Diretor artístico do teatro nacional, Tiago Rodrigues, o encenador francês Pascal Rambert criou a peça “Teatro”, uma ficção sobre a preparação e o ensaio de uma peça de teatro e que está embebida na realidade portuguesa, porque a criação partiu de um encontro com atores portugueses.

“Teatro” é protagonizado por Beatriz Batarda, Rui Mendes, Cirila Bossuet, João Grosso e Lúcia Maria, além de um elenco infantil com Ásia Borralho Galante, Maria Abreu e Sara Barbosa. As cenas desenrolam-se num palco descarnado e com parques adereços, concentrando atenções na interpretação, quase sempre tensa, dos atores. “Escrevo para atores. Comecei a trabalhar no texto há um ano, mas não tinha ideias pré-concebidas. O meu trabalho é chegar aqui a Portugal ou Espanha, Japão, América, México, Moscovo, vejo atores e começo a escrever para eles”, explicou Pascal Rambert aos jornalistas, no final de um ensaio de imprensa.

➔ Artista francês vive em Lisboa há 5 anos

Artista Hervé Di Rosa vai expor em Roubaix obras realizadas na fábrica Viúva Lamego

Por Carina Branco, Lusa

O artista francês Hervé Di Rosa, que vive em Lisboa há cinco anos, vai expor em Roubaix, no norte de França, mais de 30 obras realizadas na fábrica de azulejos Viúva Lamego, incluindo 15 painéis inéditos.

A exposição “Hervé Di Rosa - L'Oeuvre au Monde” vai decorrer de 20 de outubro a 20 de janeiro, no museu La Piscine, e vai contar com mais de uma centena de peças criadas desde 1993, em várias cidades do mundo, onde trabalhou e viveu com artesãos locais.

O ponto central vai ser a obra realizada na Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego, em Sintra, onde o artista aprendeu a pintar sobre azulejo e onde conta ficar, pelo menos, nos próximos três anos, para trabalhar a cerâmica em volume.

Nas cerâmicas portuguesas, encontra-se o universo habitual de Hervé Di Rosa: uma iconografia popular inspirada na arte urbana e na banda desenhada, cruzada com elementos inspirados na própria cidade de Lisboa.

“Encontramos as minhas figuras, mas tudo muda porque o que me interessa é distorcer e mestiçar. A minha arte é a coisa mais mestiçada do mundo e quero ver a mão de outra pessoa no meu trabalho. A cerâmica não só me transformou, como me deu um novo alfabeto de formas, de matérias e de cores”, descreveu Hervé Di Rosa, numa apresentação, esta quinta-feira da semana passada, na Embaixada de Portugal em Paris.

“Transformado”, o artista tenta, por



Lusa / Carina Branco

sua vez, transformar os tradicionais azulejos e “fazer outra coisa” com eles, como “experimentar cores que pouco se utilizam” ou “misturar tons que não se deve”, assim como pintar figuras pouco habituais como robôs e monstros.

Para Sylvette Botella-Gaudichon, Comissária da exposição, trata-se de um artista que “quebra os códigos” da arte e do artesanato, e que realizou em Lisboa “a parte mais conseguida” da sua viagem pelo mundo, na qual tem vindo a utilizar as técnicas locais nas suas obras.

Desde o início dos anos de 1990, Hervé Di Rosa viveu em Sófia (Bulgária), Kumasi (Gana), Porto-Novo (Benim), Addis-Abeba (Etiópia), ilhas Reunião e Maurícias, Patrimó-

nio e Paris (França), Binh-Duong (Vietname), Durban, (África do Sul), La Habana, (Cuba), Cidade do México (México), Fomaban (Camarão), Miami Beach (Estados Unidos), Little Haïti (Estados Unidos), Túnis (Tunísia), Telavive (Israel), Sevilha (Espanha) e Lisboa.

A exposição “L'Oeuvre au Monde” vai apresentar mais de 30 peças realizadas em Portugal, incluindo 15 painéis que vão ser expostos pela primeira vez, e “acima de cem peças” realizadas nas etapas precedentes da sua viagem, acrescentou a Comissária à Lusa.

“Mostramos tudo o que foi feito em Lisboa e excertos das 18 etapas precedentes. A cenografia vai ser explosiva nas cores, mas é uma obra que

é séria, que interroga sobre o mundo cruel, inquietante e com esperança. Ele tem uma visão muito contemporânea e atenta ao que se passa no mundo, mesmo quando pinta uma invasão de robôs”, acrescentou Sylvette Botella-Gaudichon.

O artista já tinha mostrado, em Paris, algumas peças que fez na Viúva Lamego, nomeadamente nas exposições “Plus Jamais Seul. Hervé Di Rosa et les arts modestes”, na Maison Rouge (2016), “Hervé Di Rosa à la Viúva Lamego” na galeria Louis Carré&Cie (2017) e na instalação de louças numa sala do Institut Pasteur no final do ano passado. Com Hervé Di Rosa, a fábrica criada em 1849 mantém a aposta na colaboração com artistas contemporâ-

neos, depois de Manuel Cargaleiro, Álvaro Siza Vieira, Joana Vasconcelos, Bela Silva, Erró e Maria Ana Vasco Costa, entre muitos outros.

O Diretor-geral da Viúva Lamego, Gonçalo Conceição, disse à Lusa que a ligação “a artistas como Hervé Di Rosa” fomenta “a curiosidade” de “um conjunto de artistas de reconhecimento mundial” e que espera que o futuro da fábrica continue por esse caminho. “A ligação aos artistas traz desafios permanentes e os desafios permanentes obrigam-nos - dentro daquilo que consideramos ser azulejaria tradicional - a nos reinventarmos diariamente. O sucesso da fábrica passa seguramente por esta relação, por nos mantermos abertos aos artistas”, explicou.

Hervé Di Rosa foi um dos co-fundadores do movimento “Figuration Libre” nos anos 80, expôs ao lado de Robert Combas, Keith Haring e Jean-Michel Basquiat, criou o conceito de “artes modestas” que valorizam objetos banais e marginais, porque “tudo é arte”, e fundou, em 2000, o Musée International des Arts Modestes (MIAM), em Sète, no sul de França, onde as exposições questionam em permanência as fronteiras da arte contemporânea.

Apesar de ainda não ter exposto em Portugal, desde 1981, a sua obra foi alvo de mais de 200 exposições individuais, como, por exemplo, no Musée du Quai Branly e no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, na capital francesa, na Bienal de Arte Contemporânea de Lyon, no Museo Nacional de Artes Decorativas, em Madrid, e no Groninger Museum, na Holanda.

Salva portuguesa do século XVI premiada na Bienal de Paris

Por Carina Branco, Lusa

Uma salva portuguesa de cobre esmaltado e dourado do século XVI com armas reais, apresentada pela Galeria São Roque, ganhou o prémio de “Objeto de Exceção” da Bienal de Paris, uma das mais conhecidas feiras de antiquários do mundo.

O ‘Prix de La Commission Biennale de Paris 2018 de l’Objet d’Exception’ foi recebido com “um grande orgulho e uma grande vitória”, disse à Lusa Mário Roque, Diretor da São Roque Antiquidades e Galeria de Arte, de Lisboa, a única galeria portuguesa presente na bienal parisiense. “Tem sido um sucesso e foi um sucesso de tal maneira que obtivemos o prémio da melhor peça da bienal deste ano. É uma salva do século XVI em esmalte com as armas reais portuguesas. Nunca na história da arte portuguesa houve uma peça nossa e que tenha a ver com a nossa história que vá para uma feira internacional e que tenha sido premiada. Eu acho que para a arte portuguesa é uma grande vitória”, afirmou.

Esta é a segunda vez que a galeria São Roque participa na Bienal de Paris,

que decorreu no Grand Palais até 16 de setembro.

No ‘stand’ da galeria, entre as cerca de 70 peças de arte portuguesa dos séculos XVI e XVII ligada à expansão marítima estão, por exemplo, um cofre indo-português de Guzerate, em madreperla, tartaruga e montagens de prata, uma caixa de marfim e prata sino-portuguesa e uma caixa do Pegu com um verso da carta de Ceuta de Camões, todas do século XVI.

No ano passado, a galeria lisboeta já tinha apresentado cerca de 70 peças e este ano decidiu fazer a mesma aposta face ao “sucesso e entusiasmo” da edição anterior em que foi considerada “dos melhores ‘stands’ pela comunicação social” e despertou o interesse para “uma arte que é talvez um bocadinho desconhecida” em França.

Este ano, a arte da expansão portuguesa começa a ser mais conhecida, uma “vitória” para Mário Roque que destaca que a sua participação não tem um objetivo “só comercial” porque a aposta é “divulgar a arte portuguesa”.

“Tem sido uma grande vitória e um grande orgulho para nós. É que os



franceses, pela primeira vez, começam a reconhecer a arte portuguesa”, acrescentou, sublinhando que a contribuir para esse reconhecimento esteve o catálogo que editou, no ano passado, para a bienal, com quase 400 páginas sobre a história da arte portuguesa do século XV ao século XVIII, ilustrado com obras que estiveram em exposição.

Este ano, a galeria voltou a editar um catálogo com cerca de 100 peças - 70

das quais em exposição - e que foi intitulado “Portugal, O Primeiro Império Global”, no qual é ilustrada a história das Descobertas e se argumenta que Portugal “foi o primeiro império a fazer a globalização do mundo todo”.

Mário Roque editou, ainda, o livro “Lisboa na Origem da Chinoiserie. A Faiança Portuguesa do Século XVII”, sobre a coleção de faianças da sua galeria, porque estas peças portuguesas “foram as primeiras ‘chinoiseries’ na

Europa”, algo que “até em Portugal a maior parte das pessoas não sabe”.

“As ‘chinoiseries’ são os objetos que são feitos na Europa com motivos chineses. Nós tínhamos o gosto por tudo o que vinha do Oriente e os nossos oleiros começaram a fazer, baseados nos desenhos chineses, as suas peças. O sucesso foi tanto que começaram a exportar para toda a Europa. A maior parte dessas faianças chegavam a Hamburgo e depois eram distribuídas pela Europa”, contou o galerista.

O galerista acrescentou que tem batido por este reconhecimento, para o qual diz ter contribuído a exposição que fez, há dois anos, na Galeria Mendes, em Paris, intitulada “Un siècle en blanc et bleu - Les arts du feu dans le Portugal du XVIIIe siècle”.

Em março, a galeria vai apresentar “sete a oito peças” de faiança portuguesa numa exposição sobre porcelana chinesa dessa época no Musée Guimet, em Paris.

Os catálogos “Portugal, O Primeiro Império Global” e “Lisboa na Origem da Chinoiserie. A Faiança Portuguesa do Século XVII” foram apresentados na Embaixada de Portugal, em Paris, na quinta-feira da semana passada.

→ Le week-end dernier

L'Ambassade du Portugal a ouvert ses portes pour la Journée du patrimoine

Por Carlos Pereira

Pour la toute première fois, l'Ambassade du Portugal à Paris, a ouvert ses portes dans le cadre de la 35ème édition des Journées européennes du patrimoine en Île-de-France.

L'Ambassadeur Jorge Torres Pereira a été l'invité de Michel Cadot, Préfet de la région Île-de-France, lors de la présentation de l'édition de 2018 des Journées, à l'hôtel de Noirmoutier, aux côtés de l'Ambassadeur de l'Autriche, Michel Linhart et du Président de la Cité universitaire internationale de Paris, Jean-Marc Sauvé.

«Je suis très heureux de m'associer à l'initiative des Journées du Patrimoine, adoptée déjà dans un grand nombre de pays, dont le Portugal. Nos Journées là-bas auront lieu le 20 et 21 septembre» a dit dans son intervention l'Ambassadeur du Portugal.

Jorge Torres Pereira a parlé de la vulnérabilité du patrimoine. «J'accentue l'expression vulnérable, parce que c'est là une importante dimension de ces Journées. Pas seulement donner à voir nos richesses patrimoniales, mais surtout attirer l'attention sur la fragilité, la vulnérabilité de beaucoup de bijoux de notre patrimoine, que l'on croit au départ être simplement locale, mais quand on les perd, on voit très rapidement que c'est une perte pour tous et que se pose la



question de la santé-même de notre héritage universel». Le Diplomate portugais a ensuite donné l'exemple de l'incendie, il y a quelques jours, du Musée National de Rio de Janeiro, «un vrai crime de lèse-patrimoine - des mémoires et des traces disparues à jamais».

Jorge Torres Pereira va, «pour la première fois et pour quelques heures», ouvrir les portes des salons d'apparat de l'Ambassade de Portugal à Paris, un bel hôtel particulier au XVIème, rue de Noisiel, connu aussi comme Hôtel de Levy. «On veut essayer de démontrer, nous aussi, l'importance du patrimoine comme catalyseur de mémoires, comme levier d'associations, comme matière de spéculation

culturelle ou d'inspiration à la création. Comme instrument de Culture, quoi».

Ceux qui ont visité l'Ambassade du Portugal samedi dernier ont découvert «un cabinet indo-portugais du XVIII en marqueterie, ou une broderie couvre-lit en soie, orientale - qui sont très intéressantes pour éclairer certaines spécificités de notre Mémoire collective de portugais voyageurs et curieux d'autres cultures». Mais il y avait également «un buste en plâtre selon le model de Marianne et le partage d'un espace avec un Maître de la littérature française, Marcel Proust, qui échangea des lettres avec le propriétaire de la maison, son cousin germain, et aura pu parcourir ces salons

qu'on ouvre au public le 15»...

Emile Menier, fils d'un industriel de la chocolaterie de Noisiel, «acheta 10.615 mètres carrés, d'une topographie assez irrégulière d'ailleurs, menant à bout le plan d'ouvrir deux nouvelles rues, Noisiel et Charles Lamoureux. On croit qu'Émile Menier avait initialement l'intention d'y bâtir son hôtel parisien, mais finalement il l'a fait ailleurs, par l'architecte Henri Parent. L'Hôtel Menier, justement, au 5 avenue Van Dick» explique l'Ambassadeur du Portugal. «Ce désistement (désinvestissement dirait-on aujourd'hui) a permis à Monsieur Raphael-Georges Levy (d'une famille liée à la haute finance) d'acquérir une partie du terrain en question pour y construire son Hôtel à lui. Le plan est du 13 juillet 1906 et c'est tout à l'honneur du talent de l'architecte Louis Parent (neveu d'Henri Parent) d'avoir trouvée cette solution simple et élégante au défi de la forme du terrain: la distribution du rez de chaussée place la salle à manger à la tête des salons, distribués en deux galeries, qui y mènent. La sœur de Raphael-Georges Levy, Mathilde, épousa Daniel Meyer qui était cousin (du côté de sa maman) d'un certain Marcel Proust...»

«Éclate la guerre de 1914. Lévy refuse d'évacuer Paris et transforme son hôtel particulier en hôpital militaire, se réservant pour sa femme et

lui-même deux modestes chambres. De 1914 à 1919, cet hôpital soignera, selon ses vœux, de simples soldats et ce à ses frais. Il sera aidé dans cette tâche par le chanoine Cornette, fondateur des Scouts de France» explique Jorge Torres Pereira. «En 1936, le 1er janvier, l'État portugais achète l'immeuble au prix de 2.400.000 francs anciens pour y installer et la Résidence de l'Ambassadeur et la Chancellerie».

Pendant la II Guerre l'immeuble a été abandonné. «L'État décida alors de confier au plus illustre architecte portugais de l'époque, Raul Lino (Directeur Général des Monuments Nationaux) la mission de redonner la gloire requise pour la Résidence d'un Ambassadeur à Paris. Nous avons ses rapports, notamment d'août 1946, qui rend compte des acquisitions qui ont été faites dans le marché de meubles d'antiquités de Paris, 'abondantissime' dans ses mots».

Les Journées européennes du patrimoine ont eu lieu les 15 et 16 septembre prochains dans le cadre de l'Année européenne du patrimoine culturel 2018 avec pour thème «L'Art du partage».

En Île-de-France, plus de 1 500 sites et édifices ont participé à la manifestation: hôtels particuliers, sites industriels, édifices religieux, lieux de pouvoir et emblématiques, créations d'architectes...

Centro Pompidou em Paris vai incorporar duas obras de Rui Chafes

Por Carina Branco, Lusa

O Centro Pompidou, em Paris, vai ter duas obras de Rui Chafes que vão ser apresentadas no dia em que o escultor inaugura, na delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição com obras de Alberto Giacometti.

A 01 de outubro, as esculturas "Carne Invisível" e "Carne Misteriosa" (2013) vão ser apresentadas e expostas no seio da coleção permanente do Musée National d'Art Moderne, na sala 32, graças a uma doação anónima que leva, pela primeira vez, obras de Rui Chafes para o Pompidou. As obras tinham sido mostradas em Paris, em 2017, na Galerie Mendes, no âmbito do projeto Lusoscopia do Instituto Camões em França, quando o galerista Philippe Mendes deu ao escultor português 'carta branca' para expor trabalhos no meio de pinturas dos séculos XVI e XVII.

Também a 01 de outubro, a Gulbenkian de Paris vai inaugurar, a exposição "Gris, Vide, Cris", com obras de Rui Chafes e Alberto Giacometti que estará patente ao público de 03 de outubro a 16 de dezembro.

A mostra pretende "proporcionar um encontro" entre o artista suíço, que morreu em 1966, e o artista português, que nasceu em 1966, e vai contar com 11 esculturas e quatro desenhos de Alberto Giacometti, tendo todas as esculturas de Rui Chafes -



exceto uma - sido concebidas para este projeto.

"Achei que havia muitos pontos de encontro, sobretudo imateriais, entre a obra de Giacometti e de Rui Chafes. É uma ideia não de um diálogo mas, sobretudo, proporcionar um encontro", disse à Lusa Helena de Freitas, a Comissária da exposição.

O projeto desenvolveu-se a partir de uma pesquisa sobre o léxico comum aos artistas, como a intemporalidade,

a desmaterialização e o vazio que são conceitos "que eles desenvolvem de uma forma material muito diferente em tempos diferentes", o que pode transformar o projeto em algo "luminoso", de acordo com a Curadora que, em 2016, comissariou a retrospectiva de Amadeo de Souza Cardoso, no Grand Palais, em Paris.

"Digamos que há um território de cumplicidade e esse território é até mais imaterial do que material, ou

seja, o Rui Chafes não foi escolhido por fazer obras parecidas com as do Giacometti porque, de facto, até é possível pensar, em termos de realização material, em situações de contraste", continuou Helena de Freitas. No seu livro "O Silêncio de?" (1998), Rui Chafes escreveu que, "juntamente com Joseph Beuys, A. Giacometti é talvez o grande escultor do pós-guerra" que tomou "o caminho da negação, da redução, da austeridade

e ascetismo" e que criou "um espaço calcinado", abrindo caminho para a "moderna escultura: a escultura da consciência".

Nascido em Lisboa, Rui Chafes fez o curso de Escultura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, entre 1984 e 1989, e estudou na Kunstakademie Düsseldorf, de 1990 a 1992, com Gerhard Merz, tendo sido galardoado com o Prémio Pessoa, em 2015, e com o Prémio de Escultura Robert-Jacobsen, na Alemanha, em 2004.

Em 1995, Rui Chafes representou Portugal, juntamente com José Pedro Croft e Pedro Cabrita Reis, na 46ª Bienal de Arte de Veneza, e, em 2004, participou na 26ª Bienal de S. Paulo, com um projeto conjunto com Vera Mantero, tendo, ainda, em 2013, sido um dos artistas internacionais convidados para expor no Pavilhão da República de Cuba, na 55ª Bienal de Veneza.

O seu trabalho tem sido exposto em Portugal e no estrangeiro, desde meados dos anos oitenta e, em 2014, apresentou a exposição antológica "O peso do paraíso", no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

O artista, que tem muitas obras colocadas em espaços públicos internacionais de forma permanente, instalou, em 2008, uma escultura em Champigny-sur-Marne, nos arredores de Paris, em homenagem à emigração portuguesa.

«Miguel Torga: le dialogue inassouvi. Essai d'analyse de son écriture dramatique» présenté à la Gulbenkian de Paris



Présenté par Graça dos Santos et Carlos Mendes de Sousa, le livre «Miguel Torga: le dialogue inassouvi. Essai d'analyse de son écriture dramatique» établit un bilan critique de l'œuvre théâtrale de Miguel Torga. Pour mieux «casser» les a priori concernant ce théâtre encore peu étudié. Graça dos Santos revient sur l'écriture de l'auteur portugais en utilisant la méthode de lecture de Michel Vinaver. Après une approche au ralenti, au plus près de la parole théâtrale, une mise en perspective contextualisatrice permet d'enrichir le dialogue inassouvi autour d'une dramaturgie de nouveau révélée.

Carlos Mendes de Sousa est Professeur à l'Universidade do Minho où il dirige le PLP, Groupe de recherches Poétiques em Língua Portuguesa. Il travaille en particulier sur l'étude de la littérature brésilienne et de la poésie portugaise moderne et contemporaine. En 2007, il a été le Commissaire de l'exposition consacrée au centenaire de la naissance de Miguel Torga, dont est issu le livre Miguel Torga o chão e o verbo.

Graça dos Santos est Professeure à l'Université Paris Nanterre où elle dirige le CRILUS (EA 369 Études Romanes). Axées sur le rapport au corps physique et au corps social, ses recherches abordent notamment la dictature salazariste et la censure au théâtre. Comédienne et metteuse en scène, elle développe un travail axé sur les connexions entre théâtre et enseignement des langues.

Le cycle «La langue portugaise en cultures» est proposé par Graça dos Santos, dans le cadre du Cycle de séminaires du Centre de recherches interdisciplinaires sur le monde lusophone - CRILUS et la chaire Lindley Cintra/université Paris Nanterre.

Le jeudi 20 septembre, 18h30
Fondation Calouste Gulbenkian -
Délégation en France
39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris
Infos: 01.53.85.93.83

➡ Pelo centenário da morte do célebre compositor português

Recital piano-voz de homenagem a António Fragoso na Casa de Portugal

Por Luisa Semedo

Dia 22 de setembro, na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Internacional Universitária de Paris, às 18h30, terá lugar um recital de homenagem ao compositor António Fragoso pela soprano Lara Martins e o pianista João Paulo Santos.

Este recital realiza-se no quadro das comemorações do centenário da morte do célebre compositor. António Fragoso nasceu em 17 de junho de 1897, na freguesia da Pocariça, no concelho de Cantanhede, onde viria a falecer precocemente, com a idade de 21 anos, dia 13 de outubro de 1918, vítima da gripe pneumónica que se alastrou na altura um pouco por toda a Europa. Desde muito cedo, por volta dos seis anos de idade António Fragoso demonstrou a sua vocação para a música quando começou a aprender a ler pautas e a tocar piano com o seu tio, médico em Cantanhede, António dos Santos Tovim.

Entre 1907 e 1914 concluiu na cidade do Porto o curso geral dos liceus e os dois primeiros anos do Curso Superior de Comércio continuando a aprofundar os seus estudos de piano sob a orientação do Professor Ernesto Maia. Aos 16 anos publicou e deu a primeira audição da sua primeira composição - «Toadas da Minha Aldeia», reconhecida pela generalidade da crítica musical da altura. Apesar de alguma resistência por parte dos pais, matriculou-se no Conservatório Nacio-



nal de Música de Lisboa que frequentou até 1918, ano em que obteve o diploma do Curso Superior de Piano com a classificação máxima, 20 valores.

O seu percurso é celebrado em Portugal e internacionalmente não somente como um grande talento enquanto pianista, mas também como compositor. Deixou mais de cem obras musicais, algumas das quais serão interpretadas neste recital piano-voz por João Paulo Santos e Lara Martins.

O pianista João Paulo Santos, galardoado com o Prémio «Acarte 2000» pela forma como dirigiu The English Cat (Henze), tem uma intensa ativi-

dade como chefe de orquestra e diretor musical de cena do Teatro Nacional de São Carlos.

Nascido em Lisboa em 1959, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório Nacional na classe de Adriano Jordão. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris com Aldo Ciccolini (1979-84). A sua carreira atravessa os últimos 34 anos da história do Teatro Nacional de São Carlos onde principiou como co-repetidor (1976), função que manteve durante a sua permanência em Paris.

Colabora com compositores portu-

ses como António Chagas Rosa, António Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa. Na qualidade de pianista apresenta-se a solo, em grupos de câmara e em duo e milita pela recuperação e reposição do património musical nacional sendo responsável pelas áreas de investigação, edição e interpretação de obras dos séculos XIX e XX. A soprano Lara Martins foi vencedora do IX Concurso de Interpretação do Estoril e como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou os seus estudos na Guildhall School of Music and Drama sob a orientação de Laura Sarti, onde se graduou com um First Class Honours.

Em ópera já interpretou vários papéis e fez uma digressão pelo Reino Unido e pela República da Irlanda. Gravou ao vivo para a RAI, Antena 2 e RTP, e entre os galardões que já conquistou destacam-se o prémio «Donizetti» do Concurso de Canto «Jaumme Aragall» em Espanha, o prémio «Anne Wyburd» da Guildhall School of Music and Drama, o segundo prémio do Concurso Internacional de Canto Vozes Ibéricas e, mais recentemente, o primeiro prémio do Concurso de Interpretação de Música do Estoril.

Este recital conta com o apoio do Instituto Camões IP e a Embaixada de Portugal em Paris.

Casa de Portugal André de Gouveia
7-P boulevard Jourdan
75014 Paris
Infos: 01.40.79.02.40

Le Festival Culturel du Sud du Brésil revient à Paris

Le Brésil, l'Europe et la lusophonie réunis dans un seul événement. Le Festival Culturel du Sud du Brésil revient à Paris pour sa 6ème édition du 19 au 23 septembre. Au programme: Musique et danses brésiliennes, portugaises et italiennes, barbecue, film, conférences, activités pour les enfants, stands, et bien plus encore!

«La culture brésilienne est une mosaïque de différents peuples et groupes ethniques. L'Association Sol do Sul met en avant la région Sud du Brésil montrant l'influence de la colonisation européenne dans la construction de l'identité culturelle et économique de cette région» dit une note d'information des organisateurs.

«Très peu connu à l'étranger, le Sud du Brésil qui se différencie des autres régions brésilienne par la multiplicité des cultures dont il est issu, par la variété de ses paysages, par un climat tempéré et par une cuisine de terroir où la viande rouge occupe une part prépondérante, c'est une région qui a tant à offrir et mérite d'être divulguée dans le monde».

Cette année, parmi de nombreux participants, les organisateurs vont accueillir le musicien et chanteur Renato Fagundes, fils du célèbre Dorotéu Fagundes, Fernando Schimanoski, vainqueur de l'émission «BBQ Brasil - Churrasco na Brasa» et Cristina Rodrigues, Primeira Prenda de l'Etat de



Santa Catarina.

Le Festival du Rio grande do Sul de Paris est un événement annuel et pionnier, idéalisé et organisé par l'Association Sol do Sul, depuis 2013, et a pour objectif de «présenter un Brésil différent».

Le mercredi 19 septembre, à 17h30, aura lieu à l'Ambassade du Brésil à Paris, l'ouverture officielle du Festival avec la projection de l'épisode 4 de la comédie musicale «Obá Obá Obá» de Benjamin Rassat, suivie d'une démonstration de la musique et des danses gauchas.

Le jeudi 20, à 18h30, aura lieu au Cercle des Délégués permanentes de l'UNESCO, le lancement du livre d'art photographique «Águas» de Joel Lopes, suivi d'une séance de dédicace. Il y aura également une conférence sur «L'Histoire du traditionalisme dans le Sud du Brésil et l'histoire et les bienfaits de l'or vert brésilien: l'herbe à maté» par Cristina Rodrigues, Professeur d'histoire et 1ère Prenda Veterana de l'Etat de Santa Catarina/BR; «L'influence européenne dans les danses traditionnelles gauchas et la musicalité dans le Sud du Brésil» par Anderson

Pereira, Instructeur de danses et musiques traditionnelle gaúchas et «Gastronomie régionale du Sud du Brésil» par Fernando Schimanoski, Chef cuisinier et vainqueur du reality-show «BBQ Brasil - Churrasco na Brasa».

Le samedi 22 septembre, de 14h00 à 20h00 sur le Parvis de la Mairie du 14ème arrondissement de Paris, il y aura lecture d'un conte pour les enfants et une série d'artistes défilent le long de l'après-midi, tels Renato Fagundes (Musique gaucha), Sono Solo Canzonette (Chorale féminine italienne), Garrão de Potro (Danses gauchas: Fandango sapateado), Tiago Apolinário (Musique gauchas), Tuga's Band (groupe de musique de jungs portugais), Antônio Carlos Careca et Luiza Botolli (Musique gaucha),...

Il y aura des stands avec des livres, de informations touristiques, une présentation de maquette des stades, les drapeaux et uniformes officiels de deux grands clubs de football du Rio Grande do Sul - Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense et Sport Club Internacional - des jeux pour enfants, promotion et vente de produits du Rio Grande do Sul - vins, herbe à maté,... et restauration de spécialités brésiliennes.

Finalement, le dimanche 23 septembre, clôture du Festival avec un grand moment de partage, autour d'un succulent barbecue typiquement gaucha. Ambiance familiale.

➔ A coletividade ficou sem as modalidades de futsal e de futebol

António Pereira reeleito à frente da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi

Por Manuel André

A Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi foi a eleições no início do mês de julho, elegendo por um período de quatro anos os seus novos corpos gerentes, mantendo à frente da coletividade o Presidente António Pereira, enquadrado por uma equipa de 15 pessoas, entre Conselho de Administração e Mesa da Assembleia: Rosa e José Gonçalves, Valérie Pereira, Catherine e Jacques Landelle, Palmira e Augusto Correia, Francelina Borges, Conceição e João Alves, Celeste e Joaquim Pinto, Andreia Gil, Rosie e Daniel Francisco.

Seguiram-se as férias e o regresso às atividades tiveram lugar no mês de setembro, com um concurso de belote, e no âmbito da festa das associações locais, foi organizado uma jornada "Portas Abertas" na sala da associação, com o objetivo de informar e promover as inscrições para o novo ano letivo das aulas em língua portuguesa. O LusoJornal foi ao encontro do Presidente António Pereira, para conhecer melhor as diversas atividades propostas pela associação albigense.

Cinco anos depois das primeiras aulas protagonizadas pela associação, acha que os objetivos iniciais foram atingidos?

O nosso objetivo é ter sempre mais alunos. As aulas começaram em janeiro de 2013, este será o nosso sexto ano letivo. As inscrições ainda não acabaram e atualmente estamos a prever entre 15 a 20 alunos repartidos em duas turmas. As aulas são na nossa sala, os alunos iniciantes têm 1 hora de aulas na terça-feira e os alunos que transitaram dos anos anteriores, tem 1h30 de aulas na quarta-feira.

Em geral, qual é o perfil dos alunos que frequentam as aulas?

Os lusodescendentes são minoritários. A maioria dos alunos têm uma esposa ou um marido de origem portuguesa, e desejam aprender a nossa língua. Ultimamente têm-se apresentado muitos alunos - ou potenciais alunos - com a vontade de aprender o português, na intenção de se instalarem definitiva-



LusoJornal / Manuel André

mente em Portugal.

Há vários anos que o vosso grupo de Marchas populares de Santo António, tem participado no Carnaval de Albi, considerado como o segundo mais popular do sul de França, vai ser o caso em 2019?

As Marchas populares de Lisboa evoluíram e modernizaram-se, mas o nosso grupo envelheceu, os nossos trajes também e não houve substitutos mais jovens. A nossa participação continua, mas de uma maneira diferente. A organização do Carnaval de Albi pôs à nossa disposição um carro alegórico que começámos a animar em 2018. Em 2019 vamos novamente participar, animando um carro alegórico com o tema do Carnaval, mas com músicas, coreografias e roupas tipicamente portuguesas. Uma maneira de promover a nossa associação e as cores de Portugal.

As associações portuguesas em França são bastante conhecidas pelas festas que organizam, também é o vosso caso?

Claro. Essas festas são essenciais para manter bem vivas as tradições portuguesas e proporcionar aos nossos amigos franceses um momento de convívio junto da nossa Comunidade. Sem esquecer que é necessário ter receitas para pagar a renda da sala e financiar as outras atividades. Organizamos uma festa mensalmente na nossa sala, exceto em outubro que são duas, às quais se juntam os concursos de cartas, três sábados por mês. Até este ano organizávamos duas grandes festas anuais em salas alugadas. Uma para comemorar o 25 de Abril e outra no mês de junho, para comemorar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Em 2019 vai haver mudanças. Tal como no grupo das Marchas, os colaboradores envelheceram e essas grandes festas ne-

cessitam de muito trabalho e muito esforço, mesmo se a motivação não se alterou, o cansaço vem ao de cima. Falta juventude para dar um apoio e continuidade às nossas atividades. Portanto em 2019 vamos organizar uma única grande festa em abril. De qualquer maneira, a nossa sala, situada no 56 route de Teillet, em Albi, está aberta aos sábados e domingos à tarde, com bar aberto e sempre um petisco para saborear.

Depois da extinção da equipa de futsal, esta época a vossa equipa de futebol, o Sporting FC, vai estar ausente dos relvados d'Occitanie. Acabou o desporto na associação?

São duas razões diferentes. No futsal conseguimos em poucos anos ascender ao mais alto nível regional, com alguns títulos à mistura. Com a limitação da dupla licença - futsal/futebol - alguns atletas não podiam jogar. E isso vieram-se juntar os problemas de

disponibilidade devido aos horários dos jogos e às deslocações, e acabamos por extinguir a disciplina em 2016. Depois de uma década de ausência, a equipa de futebol renasceu em 2014. Subimos de divisão, ganhámos duas Taças regionais e os problemas começaram a surgir no início deste ano. Sem explicações, o Treinador que tinha transitado do futsal, abandonou o clube. Fiz-lhe inteiramente confiança para constituir um grupo de futebolistas à sua maneira, e por fim fui traído! Por razões que ultrapassam o meu entender, o ex-Treinador convenceu a maioria dos atletas a abandonar o clube. Portanto era difícil constituir, à última hora, um efetivo para disputar o Campeonato esta época. Vai servir-me de lição! No entanto não vou abandonar o projeto desportivo, para o ano ou daqui por dois anos vai haver novamente futebol.

Na composição das equipas, havia poucos nomes portugueses. É uma opção?

Vêm para o clube os jogadores interessados, sem distinção de origens ou nacionalidades. No entanto é verdade que a implicação dos portugueses ou lusodescendentes da região tarnaie nas equipas associativas é bastante limitada. Os nossos vizinhos do Benfica de Graulhet não escapam à regra. Explicação racional não tenho. Sempre tentei trazer para o clube uma maioria de jogadores portugueses ou lusodescendentes, com pouco sucesso. Talvez tenham vergonha de representar uma coletividade portuguesa, ou então têm condições para representar as equipas francesas, que nós não podemos oferecer.

Eclética, a Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi, tem na Fundação Nossa Senhora de Fátima a sua ramificação cultural, organizando eventos religiosos duas vezes por ano.

A última iniciativa da associação foi a de organizar uma Noite de Fados, bial. A próxima está agendada para o dia 6 de outubro, com os "Ana-Maria Trio".

Rosa Mota na "Corrida para a Misericórdia de Paris" em Jouy-en-Josas

Rosa Mota é a convidada de honra da quinta edição da corrida "Correr para a Misericórdia de Paris", organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Paris, no dia 7 de outubro, no Domaine de la Cour Roland, em Jouy-en-Josas (78).

A Corrida Solidária é um momento de convivialidade num parque natural que permite fazer desporto por uma boa causa. As inscrições já começaram e podem ser feitas no site internet daquela instituição de solidariedade. A Misericórdia de Paris, criada em 1994, é uma associação ao serviço dos mais necessitados, particularmente daqueles que são de origem ou



de expressão portuguesa. As suas principais atividades são "Permanências sociais telefónicas 24h/24 e presenciais na sua sede; aconselhamento jurídico e administrativo, psicológico; apoio material nomeadamente através da distribuição de produtos alimentícios; ajuda aos detidos; oferta de sepultura e de cerimónias fúnebres condignas aos portugueses que falecem em França ao abandono ou ainda atividades de reflexão sobre as questões da precariedade e solidão". É para levar a cabo estas atividades de auxílio aos mais carenciados que a Misericórdia de Paris organiza vários eventos de índole caritativo, como um

Jantar Solidário, uma campanha de recolha alimentar e a iniciativa «Correr para a Misericórdia de Paris» que este ano terá como madrinha a ex-atleta campeã olímpica Rosa Mota.

O preço da inscrição individual é de 20 euros, mas a organização explica que estão à disposição das associações, clubes e empresas "pacotes de grupo" com inscrição de 10 participantes e uma caderneta com 50 bilhetes de tombola para ganhar viagens a Portugal e um jantar no Restaurante Saudade.

Inscrições em
www.cpmddp.com/inscriptions/

lusojornal.com

Futebol: Danilson da Cruz, um cabo-verdiano em Nancy

Por Marco Martins

Danilson da Cruz, médio de 32 anos, representa este ano o Nancy, clube da segunda divisão francesa. No entanto este atleta é bem conhecido na região parisiense porque jogou no Créteil/Lusitanos e no Red Star. Na temporada passada, o franco-cabo-verdiano subiu à primeira divisão com o Reims. No entanto preferiu virar-se para um outro projeto e ficar na Ligue 2, juntando-se ao Nancy.

Quais foram as razões que o levaram a trocar o Reims pelo Nancy?

Eu queria sair para um clube estrangeiro. Esse era o meu desejo porque acho que tinha visto tudo o que tinha para ver na segunda divisão francesa. A minha ambição não passava por jogar na Ligue 1 com o Reims e o clube sabia disso. Houve entendimento e podia sair sem problemas. Até ao 11 de julho queria encontrar um novo desafio, foi nesse momento que as chamadas do Treinador do Nancy foram numerosas. Fui seduzido pelo projeto e decidi aceitar, sobretudo que o meu projeto para sair para o estrangeiro não avançou. Os clubes estrangeiros estavam com as transferências um pouco paradas por causa do Mundial. Mas estou muito feliz com a minha decisão porque adoro este tipo de desafios. O Nancy é um clube que merece estar na primeira divisão e espero que durante estes dois anos vamos conseguir alcançar esse objetivo.

Foi complicado integrar esta equipa?

A adaptação foi fácil. O grupo de jogadores que compõe a equipa é muito bom. Já tive a braçadeira de Capitão porque o Treinador pediu-me, mas com ou sem braçadeira, vou ser sempre igual dentro das quatro linhas. Admito, no entanto, que mostra a confiança que o Técnico deposita em mim. O que eu quero sobretudo é que os resultados apareçam. Já começa a ser complicado e urgente.

Danilson, sente que vai ser uma temporada complicada?

Não podemos pensar que a temporada vai correr mal ou vai ser complicado. Temos é de pensar no próximo jogo é tentar mudar o rumo dos acontecimentos, vencendo jogos.

Passou pelo Créteil/Lusitanos, qual foi a sua relação quando soube que o clube desceu do National para o National 2?

No fim da temporada passada estava eufórico com a subida do Reims à primeira divisão e a subida do Red Star à segunda divisão. Mas tenho de admitir que fiquei triste com a descida do Créteil/Lusitanos porque Créteil é a minha cidade, aliás ainda tenho um apartamento lá e a minha família, bem como os meus amigos moram lá.

Futsal

Une reprise fracassante pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 1-3 Béthune Futsal

Buteurs : Sporting Club de Paris: Dlimsi; Béthune Futsal: Bernardou (2) et Oliveira

Pour la reprise du Championnat de D1, le Sporting Club de Paris recevait samedi dernier le club nordiste de Béthune Futsal. Malheureusement pour eux, les Parisiens n'ont pas réussi leur entrée en matière à cause d'un manque de réussite mais aussi à cause de Thomas Magnien, le gardien adverse.

C'est un Sporting Club de Paris new-look qui est apparu sur le parquet du gymnase Carpentier. Des changements sont intervenus à l'intersaison avec l'arrivée d'un nouvel entraîneur - Sito Rivera - et de 4 nouveaux joueurs - De Sá Andrade, Saadaoui, Zoubir et Dlimsi - et le départ des 2 sud-américains - Mendes et Schusterman. Le Sporting a également perdu l'un de ses derniers joueurs emblématiques, présent au club depuis 10 ans, Jonathan Chalet qui a rejoint le Torcy Futsal qui évolue en D2.

Après avoir bien préparé cette nouvelle saison avec un stage d'une semaine à Pocé-sur-Cisse début août et



José Lopes, Presidente do Sporting Club de Paris

enregistré 4 victoires lors des 5 matchs amicaux, le staff et les dirigeants pouvaient être légitimement confiants pour ce premier match de Championnat. Mais dans le sport, c'est la vérité du terrain qui compte... Les Parisiens ne pouvaient pas plus mal commencer ce match. En effet, quasiment sur le coup d'envoi, Bernardou intercepte, dans le rond central, une passe mal ajustée de Camara Revuelta et vient battre Teffaf, le gardien parisien... on joue depuis 8 secondes (0-1).

Après ce coup de massue, les Pari-

siens assaillent le but adverse mais tombent sur un gardien nordiste en état de grâce. Leurs efforts sont enfin récompensés à la 12ème minute par une belle réalisation de Dlimsi (1-1). Le Sporting Club de Paris ne relâche pas son emprise, ne laissant que très peu de ballons aux Béthunois qui défendent bien leur but. Les Parisiens multiplient les tirs (de loin ou de près) qui sont renvoyés systématiquement par Magnien ou son poteau. Mais à 43 secondes de la fin de cette première mi-temps, Béthune bénéficie d'un tir à 10 mètres qu'Oliveira ne

manque pas de transformer (1-2).

La seconde mi-temps est la copie conforme de la première partie de la rencontre: les Parisiens attaquent et les Béthunois défendent bec et ongles leur avance.

Les visiteurs sont proches du KO. Mais, soit par manque de chance (2 poteaux), manque de réussite ou à cause du gardien adverse, les Parisiens n'arrivent pas à recoller au score. Et, comme souvent, quand une équipe domine mais n'arrive pas à marquer, elle se fait punir. C'est ce qui s'est passé samedi avec un but en contre, marqué encore une fois par Bernardou (34 min) qui reprend un ballon renvoyé par Teffaf sur un premier tir nordiste (1-3).

Le Sporting Club de Paris décide alors d'évoluer en power-play sans plus de réussite et plus rien ne sera marqué dans ce match.

Cette première sortie des Parisiens laisse un goût amer aux observateurs car ce résultat ne reflète pas le contenu du match et le bon comportement des joueurs. Le staff a 2 semaines pour panser les plaies et préparer la prochaine rencontre qui se déroulera le 29 septembre.

Sans nul doute, c'est avec la rage que les Parisiens se rendront donc à Beaucaire le 29 septembre pour faire un bon résultat et récupérer les points perdus à domicile.

Cantora luso-brasileira Fátima Fonseca cantou em Lyon

Por Jorge Campos

A cantora lusodescendente Fátima Fonseca, que vive em S. Paulo, no Brasil, esteve em digressão durante os meses de julho e agosto em Portugal, e veio no fim de semana passado, dias 15 e 16 de setembro, até Lyon, a convite da equipa do programa Raízes, da Rádio Plurielle.

"Gostei muito de vir até Lyon e agradeço a todos os que tornaram isto possível, pois foi para mim uma grande surpresa e será uma boa recordação ao descobrir o público francês e a cidade de Lyon, assim como parte da Comunidade portuguesa que aqui reside" disse Fátima Fonseca. "Agradeço a toda a equipa, Carlos, Patrícia, Jean Philippe e Fernando todo este apoio e acolhimento. Não posso esquecer de agradecer a família Nogueira da Rádio Luso Europeu, Jorge Campos da Rádio Sem Fronteiras que sempre me têm acompanhado e divulgado, e que estiveram todos na minha companhia".

Na sexta-feira dia 14, Fátima Fonseca apresentou o seu repertório no restaurante "Les Bons Sauvages", nas margens do rio Saône, onde encantou o público presente com a sua maravilhosa mistura musical entre o fado clássico, a bossa nova, e outros ritmos como o samba. É autora, compositora e intérprete. As letras dos seus fados abordam os temas do amor e também o mundo



LusoJornal / Jorge Campos

da emigração. A artista é filha de emigrantes que nos anos sessenta partiram de Sátão e Armamar, estabelecendo-se na cidade de S. Paulo, no Brasil, onde Fátima Fonseca nasceu, assim como mais dois irmãos.

"Eu comecei a ouvir e a cantar fado, um pouco para matar saudades, quando estudava em Londres, e vivia isto com uns amigos, mas rapidamente escrevi as letras, para estas músicas que tinham um pouco de fado, de samba e bossa nova. Estava tudo reunido, para que um brasileiro e um português pudesse matar saudades ao ouvir estes

meus temas, e é o que faz o sucesso das minhas interpretações pelo mundo onde há portugueses. A minha mãe também cantava fado e foi ela que me transmitiu esta paixão que eu hoje vivo. Ela tinha como segundo nome 'Amália Rodrigues'" diz Fátima Fonseca ao LusoJornal.

"Hoje tenho já várias peças gravadas em CD e tenho também um projeto a finalizar para o decorrer de 2019, assim como um espetáculo. Este ano fui muito acarinhada em Portugal, não só pela televisão e rádio portuguesa, mas também pelo público, nos meus espetáculos de norte a sul do país. Para o ano que vem, em 2019,

a agenda está já bem repleta. Espero poder voltar até França da qual muito gostei" concluiu Fátima Fonseca ao LusoJornal.

A cantora visitou Lyon na companhia da jornalista e animadora Patrícia Guerreiro, e esteve no domingo, dia 16 de setembro, em entrevista na Rádio Plurielle, no programa "Raízes", o programa semanal das 12h00 às 14h00 que informa a Comunidade portuguesa na região do grande Lyon. Estiveram também na sua companhia desejando-lhe boas vindas os cantores lusófonos da região de Lyon, Nazaré Lima, Fernando Calheiros e a sua filha Adriana.

➔ Em “luta” contra o Cancro da mama

Colaboradoras do Banque BCP correram na “Parisienne”

Por Carlos Pereira

Cerca de 30.000 mulheres participaram na Parisienne, uma corrida anual em plenas ruas de Paris, onde apenas podem participar mulheres, para recolha de fundos para a investigação e em particular para o combate ao cancro da mama.

Como acontece há já 8 anos, as colaboradoras do Banque BCP também participam nesta prova. Cerca de 60 mulheres que trabalham no banco percorreram os quase 7 quilómetros do percurso, desde os jardins do Trocadero, até ao Champs de Mars, aos pés da Tour Eiffel. As mais rápidas demoram cerca de 20 minutos, enquanto as “menos desportivas” necessitaram de quase duas horas para cortar a meta.

“Confesso que não sou muito desportiva e treino muito pouco. Mas nós não estamos aqui para chegar em primeiro lugar. O que conta é participar, a correr ou a andar, quando estamos um bocadinho cansadas, andamos. O principal é realmente a causa” diz ao LusoJornal Ana Isabel, uma das colaboradoras do banco.

Pelo terceiro ano consecutivo, Ana Isabel corre com a filha Inês. “A minha mãe nunca faz desporto e por isso, esta é a oportunidade para ela correr, e também é uma oportunidade de fazermos uma atividade juntas” conta ao LusoJornal.

As “atletas” juntam-se na Tour Eiffel, atravessam a ponte até aos jardins do Trocadero, seguem pelo cais até ao Grand Palais, correm pelos Champs Elysées até à praça da Concorde, voltam a atravessar a ponte até à Assembleia Nacional, fazem duas vezes a esplanada dos Invalides, regressam ao cais, até à meta no Champs de Mars.

“É uma causa muito importante. Para nós é muito importante estarmos aqui e participar nesta luta” diz Sophie, ao LusoJornal. “É um encontro anual e é muito importante estarmos aqui presentes com outras



LusoJornal / Duarte Pereira

30.000 mulheres que também querem lutar contra o cancro da mama”.

“É pela causa e pelo espírito desta corrida, porque há muitas mulheres juntas. Importante vermos que as pessoas vão todas juntas numa mesma direção. É uma causa importante na vida de uma mulher” acrescenta por seu lado Inês.

“Aderi logo e há 8 anos que faço a corrida porque penso que a causa é absolutamente fantástica. Nós sentimo-nos úteis à nossa maneira e queremos realmente que a investigação consiga fazer avanços” conclui Ana Isabel.

Apesar de muitas das mulheres correrem a título individual, a maior parte das participantes são inscritas pelas suas empresas. “Esta manifestação é magnífica porque junta mais de 400 empresas. Esta é a manifestação desportiva inter-empresas mais importante de França. Jogámos coletivamente, não se corre para ganhar individualmente, corremos para participar em equipa” disse ao LusoJornal Jean-Philippe Diehl, Presi-

dente do Diretório do Banque BCP que todos os anos marca presença, com os demais Administradores do banco, para motivar a participação das colaboradoras.

Tal como acontece todos os anos, o Banque BCP tem um stand no “vilage” da Parisienne, onde junta, depois da corrida, as participantes e os homens que as acompanham.

“No primeiro ano tivemos uma grande participação e depois um pouquinho menos, mas temos um núcleo duro de mulheres que corre sempre e que nos pede para que não se acabe com esta corrida” conta ao LusoJornal Isabel Macedo do Departamento de Comunicação do banco, também participante na corrida.

O banco tem agências em Paris e também em várias outras cidades francesas. Este ano participaram corredoras das agências de Bordeaux, de Strasbourg, de Dijon, ... “Para além de correremos para uma causa nobre, esta é também uma oportunidade de estarmos juntas, porque não é caso durante o ano

tudo, falamos ao telefone, mas não nos conhecemos. Por isso, este é um momento agradável”.

“Para além da participação das mulheres do Banque BCP, com a empresa Centralepose, nosso cliente e parceiro, entregamos 10.000 euros de donativo para contribuir para a investigação contra o cancro da mama” anuncia Jean-Philippe Diehl. “É uma doença que nos afeta a todos nós e decidimos apoiar esta iniciativa” conta Artur Machado da Centralepose ao LusoJornal. Artur Machado também tem marcado presença todos os anos para motivar as participantes do Banque BCP.

Todos os anos o banco organiza um evento para a entrega do donativo e o Presidente da Fondation pour la Recherche Médicale, Denis Le Squer, desloca-se propositadamente para recolher a contribuição franco-portuguesa. Aliás Denis Le Squer passou pelo stand do Banque BCP para agradecer a contribuição e para felicitar a participação das mulheres do banco que concluíram o desafio.

Boa notícia

Quem é o maior?

No Evangelho do próximo domingo, dia 23, encontramos os discípulos a discutirem «uns com os outros sobre qual deles era o maior»... e Jesus explica-lhes que «quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos».

Esta afirmação é uma autêntica revolução! Ensina-nos que a única grandeza é a de quem, com humildade e simplicidade, faz da própria vida um serviço aos irmãos! Na comunidade cristã, distinções baseadas no dinheiro, na beleza, na cultura ou na posição social não têm qualquer sentido. Jesus Cristo deseja uma Igreja de irmãos iguais em dignidade, a quem a comunidade confia serviços diversos em vista do bem de todos. Quando é que somos os “maiores”...? Quando é grande a nossa vontade de servir e de partilhar com os outros os dons que Deus nos concedeu.

Jesus completa a sua “lição” com um gesto: toma uma criança, coloca-a no meio do grupo, abraça-a e convida os discípulos (e nós também) a acolhermos as “crianças”, pois quem as acolhe, acolhe o próprio Jesus e acolhe o Pai. Na sociedade palestina de então, as crianças não tinham direitos e não contavam do ponto de vista legal (pelo menos enquanto não tivessem feito o “bar mitzvah”, a cerimónia que definia a pertença de um rapaz à comunidade do Povo de Deus). Eram, portanto, um símbolo dos débeis, dos indefesos, dos marginalizados. No contexto da conversa que Jesus está a ter com os discípulos, este gesto confirma a sua mensagem: somos os “maiores”, não quando temos poder ou autoridade sobre os outros, mas quando abraçamos, quando amamos, quando servimos os pequenos, os pobres, os marginalizados e todos aqueles que o mundo rejeita e abandona.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa
em português:

Paroisse Saint Jean Baptiste
de Neuilly
158 avenue Charles de Gaulle
92200 Neuilly-sur-Seine
Domingo às 9h30

• PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E
MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA
NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M^o Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

ijLUSO
JOURNAL
RIGOR NA INFORMAÇÃO

<https://lusojournal.com>

• PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém
o dom da revelação

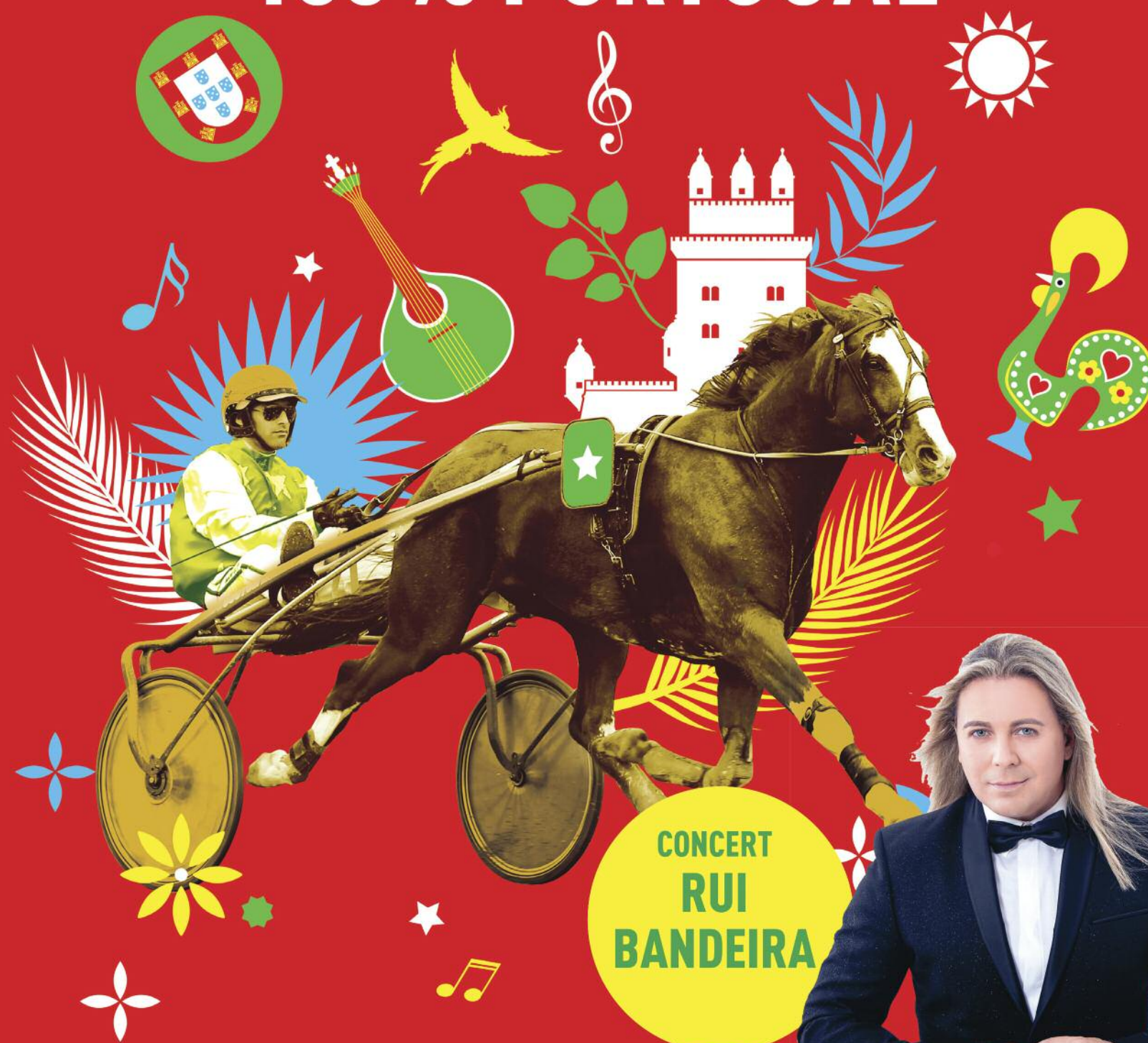
Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10



 **VINCENNES**
HIPPODROME
DE PARIS

FÊTE À L'HIPPODROME

100% PORTUGAL



**CONCERT
RUI
BANDEIRA**



DIMANCHE
30
SEPTEMBRE

ANIMATIONS GRATUITES 12H-18H

**9 COURSES
SPECTACLE**

**VILLAGE
GASTRONOMIQUE**

**PROMENADES
À PONEY**

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

Alfa
radio

CCIFP

AIGLE AZUR

reflexlatino

ILUSO
JOURNAL

+ D'INFOS & INVITATIONS
VINCENNES-HIPPODROME.COM

LeTROT
ORGANISATEUR DE L'ÉVÈNEMENT